



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA

EDINALVA DE CASTRO OLIVEIRA

PERFIL DE UMA TURMA DE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE
EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ANO DE 2021

Arraias, TO

2024

Edinalva de Castro Oliveira

**Perfil de uma turma de alunos ingressantes no curso de educação do campo
no ano de 2022**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins/ Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos

Arraias, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

O48p Oliveira, Edinalva de Castro.

Perfil de uma turma de alunos ingressantes no curso de Educação do Campo no ano de 2021. / Edinalva de Castro Oliveira. – Arraias, TO, 2024.

59 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2024.

Orientador: Wilson Rogério dos Santos

1. Educação do Campo. 2. Perfil do aluno. 3. Formação de professores. 4. Universidade Federal do Tocantins. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Edinalva de Castro Oliveira

**Perfil de uma turma de alunos ingressantes no curso de educação do campo
no ano de 2022**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação: Artes Visuais e Música e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 13 de maio de 2024.

Banca examinadora formada pelos professores:

Documento assinado digitalmente
 **WILSON ROGERIO DOS SANTOS**
Data: 03/12/2024 18:58:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Wilson Rogério dos Santos. – Presidente (Orientador)
Universidade Federal do Tocantins

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANA DEMITE STEPHANI CARVALHO**
Data: 17/12/2024 13:22:49-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Adriana Demite Stephani de Carvalho
Universidade Federal do Tocantins

Documento assinado digitalmente
 **ANA ROSELI PAES DOS SANTOS**
Data: 13/08/2025 21:08:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.^a Dr.^a Ana Roseli Paes dos Santos
Universidade Federal do Tocantins

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia, em primeiro lugar a Deus, aos meus familiares pai e irmãos, às minhas filhas que são o motivo pelo qual luto todos os dias, para que eu possa dar um futuro a elas.

Dedico também ao meu orientador Wilson Rogério dos Santos que tanto me incentivou e não me deixou desistir.

Aos meus colegas de curso pelos bons momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me permitiu a oportunidade de ingressar no curso e dar continuidade até o fim apesar das dificuldades enfrentadas.

A meu pai, minha mãe (In Memoriam), meus irmãos e irmãs, que sempre estiveram ao meu lado.

A todos os amigos e amigas por terem me dado apoio e forças para não desistir.

Ao professor Dr. Wilson Rogério dos Santos meu orientador, a quem tenho muito gratidão por ter me incentivado e acreditado no meu potencial.

A todos os colegas do curso pelas experiências vividas

RESUMO

O trabalho aqui apresentado foi realizado por meio de uma *survey*, um levantamento, ou inquérito. Uma pesquisa que procurou questionar os alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins – Campus Arraias, com o objetivo de identificar ou conhecer melhor o perfil desta turma alunos ingressantes no ano de 2021. Trata-se de uma continuação de outras duas pesquisas anteriores, desenvolvidas com duas outras turmas ingressantes nos anos de 2019 e 2020 e que pretendeu compreender o perfil destes alunos ingressantes, o que os levava a optarem pela área, de quais comunidades vieram e quais suas perspectivas de desenvolvimento humano e social, assim como quais são seus objetivos após a finalização do curso. O trabalho está fundamentado teoricamente em dois textos: Santos (2017) “História da Educação do Campo no Brasil” e Bezerra Neto (2013). Está dividido em três partes, além das considerações finais. Após a introdução, onde são apresentados os motivos que impulsionaram a pesquisa, na segunda parte foi realizada uma pequena fundamentação teórica, utilizando os autores citados acima; na terceira parte foi apresentada a metodologia, relatando a forma de coleta de dados e de análise dos dados obtidos e, na quarta parte foram apresentados os dados, com a utilização de gráficos e quadros, que procuram demonstrar as questões quantitativas colhidas no trabalho, além disso é realizada uma análise qualitativa dos dados, com o objetivo de contribuir para que o leitor compreenda-os da melhor maneira possível. A coleta de dados foi realizada por meio de um levantamento (*survey*). Trata-se de pesquisa vinculada, em um primeiro momento, aos planos quantitativos, especialmente quando se trata da aplicação do instrumento de coleta de dados; mas a pesquisa também possui conotação qualitativa, visto que no momento da análise e interpretação dos dados obtidos esta abordagem se faz necessária, pois procura-se compreender um fenômeno social, no caso, o perfil de uma turma do curso de Licenciatura em Educação do Campo. A investigação foi realizada em aproximadamente quatro semestres letivos. Os resultados permitiram ter um conhecimento mais aprofundado sobre o alunado do curso, fornecendo informações que poderão auxiliar gestores e professores, fundamentando práticas que promovam um melhor aproveitamento dos recursos e esforços investidos no desenvolvimento do curso.

Palavras-chave: Educação do campo. Perfil do aluno. Formação de professores. Universidade Federal do Tocantins.

ABSTRACT

The work presented here was carried out through a survey, a survey, or inquiry. A survey that sought to question students entering the Degree in Rural Education course at the Federal University of Tocantins – Arraias Campus, with the aim of identifying or better understanding the profile of this class of students entering in the year 2021. This is a continuation of two other previous studies, developed with two other incoming classes in 2019 and 2020, which aimed to understand the profile of these incoming students, what led them to choose the area, which communities they came from and what their perspectives of human and social development, as well as what your objectives are after completing the course. The work is theoretically based on two texts: Santos (2017) “History of rural education in Brazil” and Bezerra Neto (2013). It is divided into three parts, in addition to final considerations. After the introduction, where the reasons that drove the research are presented, in the second part a small theoretical foundation was made, using the authors mentioned above; in the third part, the methodology was presented, reporting the way of collecting data and analyzing the data obtained and, in the fourth part, the data was presented, using graphs and charts, which seek to demonstrate the quantitative issues collected in the work, in addition In addition, a qualitative analysis of the data is carried out, with the aim of helping the reader understand them in the best possible way. Data collection was carried out through a survey. This is research linked, initially, to quantitative plans, especially when it comes to the application of the data collection instrument; but the research also has a qualitative connotation, since when analyzing and interpreting the data obtained, this approach is necessary, as we seek to understand a social phenomenon, in this case, the profile of a class on the Degree in Rural Education course. . The investigation was carried out over approximately four academic semesters. The results allowed us to have a more in-depth knowledge about the course's students, providing information that can help managers and teachers, supporting practices that promote better use of the resources and efforts invested in the development of the course.

Keywords: Rural Education; Student profile; Teacher training. Federal University of Tocantins.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Respostas referentes à pergunta 2 (Gênero)	30
Figura 2 – Respostas referentes à pergunta 3 (Faixa etária)	31
Figura 3 – Respostas referentes à pergunta 4 (Estado civil	32
Figura 4 – Respostas referentes à pergunta 5 (Profissão)	33
Figura 5 – Respostas referentes à pergunta 6 (Constituição familiar)	35
Figura 6 – Respostas referentes à pergunta 7 (Local de habitação)	36
Figura 7 – Respostas referentes à pergunta 8 (Local de habitação)	37
Figura 8 – Respostas referentes à pergunta 9 (Ligação com o campo)	38
Figura 9 – Respostas referentes à pergunta 11 (Comunidades quilombolas)	40
Figura 10 – Respostas referentes à pergunta 14 (Disponibilidade de rede de telefonia)	40
Figura 11 – Respostas referentes à pergunta 17 (Instituições educacionais)	42
Figura 12 – Respostas referentes à pergunta 18 (Meio de transporte)	44
Figura 13 – Respostas referentes à pergunta 19 (Tempo do trajeto entre residência e universidade)	42
Figura 14 – Respostas referentes à pergunta 20 (Renda mensal familiar)	45
Figura 15 – Respostas referentes à pergunta 21 (Renda mensal por pessoa)	46
Figura 16 – Respostas referentes à pergunta 22 (Motivos de ingresso no curso) ...	47
Figura 17 – Respostas referentes à pergunta 23 (Motivos de ingresso no curso) ...	48
Figura 18 – Respostas referentes à pergunta 24 (Afinidades com áreas do curso)	49
Figura 19 – Respostas referentes à pergunta 25 (Rejeição às áreas do curso)	50
Figura 20 – Respostas referentes à pergunta 26 (Como conheceu o curso)	51
Figura 21 – Respostas referentes à pergunta 27 (Qual o objetivo após o curso)	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Respostas referentes à pergunta 2 (Gênero)	30
Quadro 2 – Respostas referentes à pergunta 3 (Faixa etária)	30
Quadro 3 – Respostas referentes à pergunta 4 (Estado civil)	31
Quadro 4 – Respostas referentes à pergunta 5 (Profissão)	32
Quadro 5 – Respostas referentes à pergunta 6 (Constituição familiar)	32
Quadro 6 – Respostas referentes à pergunta 7 (Local de habitação)	34
Quadro 7 – Respostas referentes à pergunta 8 (Local de habitação)	35
Quadro 8 – Respostas referentes à pergunta 9 (Ligação com o campo)	36
Quadro 9 – Respostas referentes à pergunta 10 (Comunidades)	37
Quadro 10 – Respostas referentes à pergunta 11 (Comunidades quilombolas)	38
Quadro 11 – Respostas referentes à pergunta 12 (Ligação a movimentos sociais)	39
Quadro 12 – Respostas referentes à pergunta 13 (Disponibilidade de rede de energia elétrica)	39
Quadro 13 – Respostas referentes à pergunta 14 (Disponibilidade de rede de telefonia)	40
Quadro 14 – Respostas referentes à pergunta 15 (Disponibilidade de posto de saúde)	41
Quadro 15 – Respostas referentes à pergunta 16 (Disponibilidade de hospital)	41
Quadro 16 – Respostas referentes à pergunta 17 (Instituições educacionais)	42
Quadro 17 – Respostas referentes à pergunta 18 (Meio de transporte)	43
Quadro 18 – Respostas referentes à pergunta 19 (Tempo do trajeto entre residência e universidade)	44
Quadro 19 – Respostas referentes à pergunta 20 (Renda mensal familiar)	45
Quadro 20 – Respostas referentes à pergunta 21 (Renda mensal por pessoa)	45
Quadro 21 – Respostas referentes à pergunta 22 (Motivos de ingresso no curso)	46
Quadro 22 – Respostas referentes à pergunta 23 (Motivos de ingresso no curso)	47
Quadro 23 – Respostas referentes à pergunta 24 (Afinidades com áreas)	49
Quadro 24 – Respostas referentes à pergunta 25 (Rejeição às áreas do curso)	50
Quadro 25 – Respostas referentes à pergunta 26 (Como conheceu o curso)	51
Quadro 26 – Respostas referentes à pergunta 27 (Qual o objetivo após o curso) ..	52

LISTA DE ABREVIATURAS

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

CONTAG – Confederação dos Trabalhadores na Agricultura

CPT – Comissão Pastoral da Terra

EFA – Escola Família Agrícola

ENERA – Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária

GO – Goiás

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEB – Movimento de Educação de Base

MEC – Ministério da Educação

MST – Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

PNBE – Programa Nacional de Biblioteca da Escola

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

PROCAMPO – Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo

PRONACAMPO – Programa Nacional de Educação do Campo

PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

SECAD – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

TC – Tempo Comunidade

TO – Tocantins

TU – Tempo Universidade

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REVISÃO DA LITERATURA - A IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO	17
2.1 História da Educação do Campo no Brasil	17
2.1.1 Contextualização Histórica	18
2.2 Na luta pela terra a conquista do conhecimento	23
3 METODOLOGIA	26
4 ANÁLISE DOS DADOS	29
4.1 Processo de tabulação	29
4.2 Resultado do levantamento (<i>survey</i>)	29
5 CONCLUSÃO	53
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE.....	60

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso procura traçar o perfil de uma turma ingressante no curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Tocantins, notadamente no campus de Arraias, região sudeste do Estado.. Seu objetivo foi realizar um levantamento (*survey*) com a finalidade de conhecer o perfil da turma de alunos ingressante no curso no ano de 2021.

Além de estabelecer o perfil desta turma, foi possível realizar uma comparação com dados obtidos e disponíveis junto à turma ingressante no ano de 2019 (SANTOS, 2020).

Assim como o trabalho mencionado (SANTOS, 2020) a intenção desta pesquisa foi perceber o perfil do ingressante no curso e compreender se os alunos do curso trazem ligações com o campo, e quais são elas.

Assim como o primeiro levantamento realizado, acreditamos que o trabalho poderá contribuir e trazer informações relevantes para gestores, professores e até mesmo alunos do curso, de forma que o conhecimento dos dados encontrados pode auxiliar e aprimorar as relações institucionais. Dessa maneira os recursos investidos no desenvolvimento do curso serão mais bem aproveitados e os futuros alunos poderão conhecer de modo amplo o curso e o domínio do conhecimento ao qual estarão adentrando.

O trabalho segue também a sugestão realizada no *survey* anterior (SANTOS, 2020) e tem como objetivo, além de abrir as portas para o desenvolvimento de outras pesquisas sobre o tema, estudando outras classes ingressantes, comparar os dados levantados anteriormente, trazendo uma melhor compreensão do perfil do aluno do curso e percebendo as mudanças ocorridas nas diversas e diferentes turmas ingressantes.

O trabalho está fundamentado teoricamente no texto de Ramofly Bicalho Santos (2017) “História da Educação do Campo no Brasil” e está dividido em três partes, além das considerações finais. Na primeira parte será realizada uma pequena fundamentação teórica, utilizando os autores citados acima; na segunda parte será apresentada a metodologia relatando a forma de coleta de dados e de análise dos dados obtidos, na terceira parte são apresentados os dados, com a utilização de gráficos e quadros, que procuram demonstrar as questões quantitativas colhidas no

trabalho, além disso é realizada uma análise qualitativa dos dados, com o objetivo de contribuir para que o leitor compreenda-os da melhor maneira possível.

No ano de 2017, tive a oportunidade de me ingressar no curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins no campus de Arraias – TO, este curso me deu a oportunidade importante de fazer parte de uma universidade, até o momento uma situação que seria muito difícil de acontecer, uma vez que vinda de uma vida campesina, filha de trabalhadores do campo sem muitas condições financeiras onde o meio de sobrevivência era o plantio não via alternativas reais de ingressar na universidade. Meus pais não tiveram oportunidade de estudar, porém possuem sabedoria de vida e sempre procuraram proceder de modo diverso comigo e com meus irmãos, pensando em nos fornecer melhores oportunidades de formação e de vida. Nossa aprendizagem inicialmente foi em casa e posteriormente, pensando em um futuro melhor para os filhos, meus pais mudaram-se para um outro local onde havia uma escola de serie multisseriada.

Desde criança, minha vida escolar sempre foi muito difícil, pois sempre tive que estudar e trabalhar ao mesmo tempo. Mas mesmo em meio às dificuldades enfrentadas eu sempre me esforcei para aprender e sempre com a intenção de melhorar as condições financeiras dos meus pais. Ainda quando estudava na escola do campo perdi um ano de aula, além disso, a formação que tive nessa escola não foi muito eficiente, pois não conseguia aprender os conteúdos adequadamente, devido às condições precárias e inclusive pela formação deficiente dos professores que trabalhavam nessa escola.

No ano de 2001 me mudei para Arraias, para morar com minha irmã mais velha com o objetivo principal de continuar estudando, iniciei o ano atrasada porque as aulas já haviam começado. Esse fato me fez com que me sentisse perdida, além disso, senti muita diferença entre o ensino da escola do campo e da escola da cidade, pois esta possuía um ensino mais avançado. Mesmo com as dificuldades, persisti, continuei os meus estudos e terminei o ensino médio em 2008, porém não prestei vestibular imediatamente pelo fato de ter engravidado da minha primeira filha e ter que trabalhar para cuidar dela, me tornei mãe solo e não conseguia estudar, trabalhar e cuidar dela ao mesmo tempo.

Oito anos depois, em 2016, senti a necessidade de voltar a estudar, soube do curso de Educação do Campo e me interessei por ele, principalmente por se tratar de uma educação que oferece oportunidade para que as pessoas oriundas da Zona

Rural, possam ingressar na universidade e conseguir uma formação superior, com o olhar voltado para o campo. Nesse mesmo ano, prestei vestibular e para minha felicidade consegui ser aprovada.

Durante minha trajetória na universidade pude perceber que grande parte dos acadêmicos deste curso eram pessoas oriundas do campo, com realidades mais ou menos parecidas com a minha, seus objetivos eram obter conhecimentos e conseguir melhores oportunidades de trabalho, assim como retornar às suas comunidades de origem e contribuir para o desenvolvimento daqueles locais.

O fato do curso funcionar principalmente no período de férias escolares: janeiro e julho permitiu que muitas pessoas que já atuam na educação, principalmente na zona rural, possam participar das aulas e atividades e, desta forma, conseguir sua graduação no ensino superior.

2 A IMPLANTAÇÃO DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

2.1 História da Educação do Campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais – Ramofly Bicalho Santos

Neste trabalho o autor sinaliza a continuidade das reflexões acerca das pesquisas realizadas em Educação do Campo na sua estreita articulação com os movimentos sociais e demais entidades do campo.

O intuito é contribuir com análises críticas sobre os fatores culturais, políticos, educacionais e sociais que influenciam os diferentes processos históricos da Educação do Campo, privilegiando a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN-Lei nº 9.394/96). Considera ainda as Diretrizes Operacionais para a Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), a consolidação do conceito de Educação do Campo e as lutas travadas pelos movimentos sociais.

Para Santos é importante compreender o campo como lugar de resistência e luta pela terra, fato essencial para repensarmos as políticas públicas educacionais destinadas a infância, aos jovens e adultos do campo, assim como a formação política dos trabalhadores e a valorização da consciência social.

O autor afirma que a expressão "Educação do Campo" identifica uma reflexão pedagógica que germina das inúmeras práticas educativas desenvolvidas pelos sujeitos que vivem no campo. Destaca que a luta dos movimentos sociais pelo direito à educação produziu inúmeras conquistas em favor do desenvolvimento do campo brasileiro e cita Caldart (2002), quando diz que o movimento por uma Educação do Campo se vincula a outras lutas, em favor de transformações que garantam melhores condições de vida para a população camponesa. Conexão que se justifica pela impossibilidade de educar o povo sem modificar as condições que o desumaniza.

O objetivo principal do trabalho de Santos é expor a estreita articulação entre a educação do campo e os movimentos sociais, considerando a participação dos sujeitos individuais e coletivos, como seres históricos e culturais. Para isso são utilizados pareceres, decretos reguladores e documentos próprios da educação do campo. A consulta a inúmeros documentos, alguns produzidos pelos movimentos sociais do campo, em parceria com sindicatos, universidades públicas e secretarias

municipais de educação, além da participação do autor em reuniões e congressos, permitiram que o objetivo do texto fosse alcançado.

O debate acerca da educação do campo deve entender a complexidade da dimensão do campo brasileiro, constituído por paisagens, lutas, organicidade, historias, memórias identidades e modos de vida. As questões que se colocam são: que concepção de formação para cidadania se espera da educação do campo? Qual o papel da escola para os estudantes do campo? Que saberes e aprendizagens são por eles valorizados? Qual relação existente entre saberes teóricos e práticos da cultura? Que contribuições a educação do campo apresenta para o fortalecimento dos movimentos sociais?

2.1.1 Contextualização Histórica

Para contextualizar historicamente a Educação do campo, o autor afirma que:

De tantas praticas pedagógicas que se configuram aquelas mais intensas e articuladas, nossa preocupação será com as relações que se sobressaem dos laços entre as instituições, a diversidade cultural, as entidades, as memórias, a educação popular, os movimentos sociais e algumas políticas públicas em especial o Procampo e o Pronacampo (SANTOS, 2017, p. 211).

O autor afirma ainda que:

Durante séculos a formação destinadas as classes populares do campo vinculou-se a um modelo “importado” de educação urbana. Os valores presentes no meio rural, quando comparados ao espaço urbano, eram tratados com descaso, subordinação e inferioridade (SANTOS, 2017, p. 211).

E destaca que “O homem e a mulher do campo, nesse contexto são sujeitos historicamente construídos a partir de determinadas em relação aos grandes centros urbanos” (ibidem).

Santos crê que uma mudança nesse conceito seja necessária, pois traria um olhar político que envolvesse a questão dos direitos sociais e nas questões que envolvem a defesa da educação politécnica (Caldart; Stedile; Daros, 2015).

Santos se apoia em Fernandes e Molina (2005) para destacar as diversas possibilidades políticas, formação crítica, resistência, mística, identidades, historias e produção das condições de existência social. E concorda com eles quando diz que Cabe portanto, a educação do campo o papel de fomentar reflexões que acumulem

forças e produção de saberes que contribuem para negar e desconstruir o imaginário coletivo acerca da visão hierárquica que há entre campo e cidade.

Santos destaca ainda que a Educação do campo tem sido permanentemente marginalizada quando se trata de construção de políticas públicas e que por muitas vezes é tratada como política compensatória. Portanto ele crê que é necessário identificar processos educativos que contribuam para a formação da consciência dos sujeitos individuais e coletivos do campo, interligando seus conhecimentos com os da sociedade.

Para ele, os avanços ocorridos na educação do campo são frutos da resistência organizada das populações por meio das práticas de formação política e das lutas deflagradas pelos movimentos sociais que impuseram e influenciaram a criação de políticas públicas. Desta forma, são os movimentos sociais que lutam por uma educação que fortaleça as identidades e culturas campo.

O autor diz que acredita que essas estratégias possam consolidar a educação do campo no interior do sistema educacional brasileiro, trazendo a libertação do modelo de subordinação ao qual o homem do campo foi submetido ao longo do processo de colonização.

Fazendo uma reconstituição histórica do processo de criação dos cursos de Educação do campo, são destacadas, a partir da segunda metade do século XX, a criação das ligas camponesas e a defesa da educação popular, com o fortalecimento dos movimentos sociais, dentro de entidades governamentais e na população civil. Tais mobilizações contribuíram para o aparecimento de diversos movimentos sociais dentre eles, o movimento dos trabalhadores rurais sem-terra (MST). Elas ganham força com a presença de entidades universidades, partidos políticos, Movimento de Educação de Base (MEB), Movimentos de Educação Popular Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Confederação dos Trabalhadores na Agricultura (CONTAG), Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) e a frente de luta pela reforma agrária, representada pelos movimentos sociais.

Com a aprovação da Constituição Federal de 1998 e do processo de redemocratização do país, inúmeros debates foram organizados em torno dos direitos sociais da população camponesa (SANTOS, 2017, p. 213).

Com a constituição de 1998, a educação no Brasil apesar de manter resquícios conservadores e elitistas, ampliou seu raio de atuação, representando uma parcela

maior da população brasileira. Essa constituição foi um marco na democracia do país, notadamente em função dos avanços e conquistas oriundas da resistência dos diversos movimentos sociais, na luta contra a hegemonia das classes dominantes.

Em sintonia com essas concepções, foram elaboradas reformas educacionais que desencadearam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN- Lei nº9.394/96). O reconhecimento da diversidade e a singularidade do campo são definidos a partir da concepção de uma educação para todos. No meio rural, com ênfase na necessidade do estado cumprir com alguns deveres, dentre eles: educação básica para toda população; conteúdos curriculares e metodologias integradas aos interesses e necessidade dos educandos, assim como autonomia dos espaços educativos que poderão organizar seu calendário de acordo com as atividades e trabalhos desenvolvidos na comunidade.

Essa metodologia estabelece um currículo flexível para atender aos objetivos de que, em tempos e espaços alternados- Tempo Escola (TE) e Tempo Comunidade (TC)- os jovens do campo tenham condições de acesso a escolarização, conhecimentos científicos e comunitários, além dos valores produzidos em família, comunitários e os saberes da terra. (SANTOS, 2017, p. 214).

No entanto, o autor aponta um problema, pois são os currículos das escolas urbanas, ainda que com adaptações, que servem de base e orientação dos conteúdos nas escolas do meio rural, além disso a educação do campo também perde seus espaços de formação crítica quando as políticas públicas não consideram a formulação de diretrizes pedagógicas e políticas específicas de regulamentação, funcionamento e organização da escola, além da dotação financeira suficiente para sua institucionalização e manutenção, com qualidade em todos os níveis.

Continuando com seu panorama histórico Santos, trata do I Encontro de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (ENERA), evento que lança o desafio de:

pensar a educação pública para os povos do campo, considerando seu contexto em termos políticos, econômicos, sociais, culturais e familiares. Outro fator foi destacado: a valorização da pedagogia da alternância e suas formas de conceber os tempos e espaços de formação dos sujeitos camponeses (SANTOS, 2017, p. 215).

Utilizava-se uma nova perspectiva de pensar a educação do campo, descentralizando as discussões nos estados e municípios. Nesse encontro surge a ideia de uma conferência nacional por uma educação básica do campo.

Esses debates pontuaram os anseios da população que questionava, sobretudo a formação dos indivíduos com interesses apenas econômicos e políticos da classe dominante brasileira. O encontro foi considerado o marco do surgimento da concepção de educação do campo no Brasil e serviu de preparação para os próximos desafios dos movimentos sociais.

Santos diz que em 1998, foi criada a Articulação Nacional por uma Educação do Campo, entidade supra-organizacional que passou a promover e gerir as ações conjuntas pela escolarização dos povos do campo em nível nacional, e que a articulação teve como resultado a realização de duas conferências nacionais por uma educação básica do campo, realizadas em 1998 e 2004 (2017, p. 215).

Um outro resultado é a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que

é a expressão do compromisso firmado entre o governo federal, instituições de ensino, movimentos sociais, sindicatos de trabalhadores/ as rurais, governos estaduais e no processo de luta por terra e educação no país, garantindo a formação de professores e a elevação da escolaridade de jovens e adultos em assentamentos de reforma agrária (BRASIL, 2004).

É relevante reafirmar que o PRONERA foi criado, exatamente com o intuito de possibilitar a implementação de políticas públicas que permitissem que os sujeitos do campo pudessem ter melhor formação.

Santos, citando Silva (2010), afirma que o:

PRONERA é fruto da incansável luta dos movimentos sociais do campo que desponta no país, com a necessidade de ampliar os níveis de escolarização formal dos trabalhadores rurais assentados. Ele fortalece o mundo rural como território da vida coletiva e suas dimensões econômicas, sociais, ambientais, culturais e éticas, além de executar políticas de educação em todos os níveis da reforma agrária (SANTOS, 2017, p. 216).

O autor afirma ainda que a partir da experiência do PRONERA outros programas e ações educativas foram desenvolvidas, como por exemplo o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do campo (PROCAMPO), programa que se refere diretamente à pesquisa atual. Pois tem como

finalidade apoiar a implementação de cursos regulares de licenciatura em Educação do Campo vinculados às instituições públicas de ensino superior.

A aprovação do Procampo surgiu do reconhecimento e da necessidade de formação inicial para educadores/as do campo. Contribuiu para fortalecer o debate acerca das políticas públicas educacionais e enfrentar, com seriedade, questões que ainda não haviam sido discutidas pelo governo brasileiro. Como verificado na história do país, a política educacional, até então destinada para o campo, considerava este espaço a extensão da cidade, de modo que a instituição escolar, os currículos e os educadores foram levados dos centros urbanos para o campo (SANTOS, 2017, p. 217).

O programa tinha como objetivo oferecer as condições para que as Licenciaturas em Educação do Campo pudessem ser implementadas e integradas ao ensino, à pesquisa e à extensão e que ao mesmo tempo pudessem valorizar e trazer à discussão temáticas de estudo que fossem significativas para a população do campo. Formando, desta maneira, educadores que compreendam o papel relevante que tem na elaboração de políticas e alternativas que permitam a implementação e a proposição de transformações na rede escolar de atendimento à população camponesa, garantindo “práticas coerentes com os valores e princípios do campo” (idem, p. 218).

Ramofly Santos analisa ainda em seu texto o Pronacampo – Programa vinculado ao Ministério da Educação e instituído em 1º de fevereiro de 2013. O programa tem o propósito de oferecer apoio para viabilização de políticas no campo e tem quatro eixos:

O primeiro eixo compreende a disponibilização de materiais pedagógicos e didáticos específicos para as populações quilombolas e do campo, tendo como referências o Programa Nacional de Biblioteca da Escola (PNBE) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD); fomento à educação integral com ampliação curricular e apoio às escolas com turmas multisseriadas e escolas de comunidades quilombolas

O Segundo eixo faz referência à formação inicial e continuada dos educadores em exercício na educação do campo e quilombola

O terceiro eixo diz respeito à expansão da oferta de Educação de Jovens e Adultos por meio da proposta pedagógica dos saberes da Terra. Ademais, considera a inclusão social dos jovens e trabalhadores do campo através do fortalecimento da educação profissional e tecnológica da rede estadual e federal.

O último eixo aborda um dos maiores desafios das escolas do campo na atualidade e uma das principais reivindicações das organizações e movimentos sociais camponeses. Dentre estas reivindicações considera-se fundamental o apoio financeiro e técnico para a construção de escolas, a inclusão digital, melhoria nas condições de funcionamento das escolas

quilombolas e do campo e oferta de transporte escolar intra-campo (SANTOS, 2017, p. 219-220).

Ou seja, o programa pretende garantir infraestrutura e recursos tecnológicos às escolas, melhorando a qualidade dos espaços, que se apresentam muitas vezes precários e assegurando educação de qualidade e, desta forma, evitando a evasão escolar.

Finalizando o texto o autor afirma que considera que as políticas conquistas apresentadas neste texto são essenciais para o fortalecimento das políticas públicas em educação do campo, mas reafirma que embora isto seja importante a realidade das escolas voltadas para a população rural continua muito precária e que a luta por uma educação do campo deve ir além do que prescrevem as Leis e Legislações:

Faz-se necessário materializar políticas e ações para a educação do campo que sejam realmente concretizadas e perspicazes nas inúmeras localidades desse território nacional (SANTOS, 2017, p. 221).

O texto é encerrado com um vaticínio: Santos afirma que cada vez que se eleva a consciência da população, estas pessoas cientes de seus direitos exigem a implementação de novas políticas públicas e a garantia e implementação de novos direitos que muitas vezes tratam-se apenas de resgates de dívidas históricas seculares.

2.2 Na luta pela terra, a conquista do conhecimento: A difícil, mas necessária relação entre os movimentos sociais e a universidade – Luíz Bezerra Neto.

Neste capítulo de livro Luís Bezerra Neto discute o papel da universidade pública e a necessidade de colocar estas instituições a serviço de toda a sociedade e não apenas de um grupo social privilegiado. Traça um panorama bastante desolador sobre as condições que as populações rurais e menos favorecidas encontram na educação.

Inicialmente, confrontando o papel da universidade que é pública, mas que não atende adequadamente toda a população, ele afirma que:

Desde sua criação até o final do século XX as escolas federais e estaduais brasileiras atenderam a uma pequena e privilegiada parcela da população, enquanto que a grande maioria de seus cidadãos ou não tinha acesso a estas escolas ou, quando acessava, era em condições de absoluta precariedade, para utilizar um termo da moda (BEZERRA NETO, 2013, p.15).

Segundo ele, as propostas de educação e o sistema educacional nunca contemplaram adequadamente as populações camponesas, ele traça um pavoroso retrato da situação, que por muitas vezes ainda nos atinge:

As propostas de educação sempre foram incipientes tanto para os habitantes das áreas rurais, quanto para aqueles que moram nas periferias das cidades, ou seja, para a classe trabalhadora em geral.

Para a população do campo o sistema educacional sempre foi ainda mais perverso, permitindo a existência de prédios escolares em condições miseráveis, professores leigos e muitas vezes voluntários. Pouco tempo de aulas nas classes multisseriadas, pouco ou quase nenhum investimento em recursos pedagógicos, infraestrutura inadequada e sem falar que muitas vezes a manutenção dessas escolas ficava a cargo dos próprios professores ou fazendeiro (BEZERRA NETO, 2013, p.15).

O autor conclui que estas precárias condições reduzam drasticamente as possibilidades dos filhos e filhas das classes trabalhadoras ingressarem no ensino superior: “tanto pela pouca oferta de vagas quanto pelo limitado conhecimento transmitido nas escolas rurais e nos anos de escolaridade” (*ibidem*). Lembra ainda de Miguel Arroyo¹ que cita as duas funções básicas da escola tradicional rural:

socializar o tradicional e atrasado homem do campo, moderniza-lo; em segundo lugar, treina-lo profissionalmente para ser mais eficiente nas novas relações de trabalho e de produção (BEZERRA NETO, 2013, p. 15).

Lembra ainda do papel da universidade a serviço das classes dominantes, de uma elite política e econômica, gerando, conseqüentemente a exclusão dos filhos e filhas das classes trabalhadoras e questiona a função da universidade brasileira, que é mantida pelo estado, desta forma, paga por todos os cidadãos, mas que privilegia apenas uma faixa da sociedade e mais que isso, serve como mais uma ferramenta de controle do estado sobre a sociedade

Como é possível perceber a classe dominante no nosso caso a burguesia, utiliza-se de todos os meios disponíveis para controlar o povo, quer política, quer ideologicamente, utilizando-se sobretudo dos aparelhos ideológicos e de repressão, ou seja, os aparelhos de estado e aparelhos ideológicos de estado numa alusão ao pensamento althusseriano (BEZERRA NETO, 2013, p. 19).

¹ ARROYO, Miguel G. E escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In. MOLINA, M. (org.) Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.

Mas lembra que a luta pelo direito ao ensino fundamental e gratuito precisou de um enfrentamento histórico, a partir da pressão das camadas populares, pois “não há possibilidade de existirem, nas sociedades organizadas sob as bases do capitalismo, interesses universalmente comuns” (BEZERRA NETO, 2013, 19).

Mas finaliza este trecho de seu capítulo com uma ponta de esperança, pois afirma que embora com todos os problemas, que incluem o difícil acesso às vagas da universidade e a disputa injusta às melhores vagas, foram criadas, nos últimos anos cursos voltados à população campesina e periférica e afirma entender que esta iniciativa, que parte principalmente do INCRA, mas com apoio do Ministério da Educação – MEC “pode ser uma boa contribuição para ajudar a tornar de fato pública a universidade, sobretudo com o acesso do homem do campo a esta instituição” (BEZERRA NETO, 2013, 23).

3 METODOLOGIA

Inicialmente a pesquisa é quantitativa, pois pretende coletar dados numéricos e estatísticos referentes à turma ingressante no curso de Licenciatura em Educação do Campo no ano de 2022. O objetivo, portanto, é estabelecer um levantamento quantitativo. No entanto, a pesquisa também apresenta abordagem qualitativa, pois se propõe a analisar e interpretar os dados obtidos. Portanto, neste segundo momento procura descrever o perfil de um grupo de alunas e alunos do curso de educação do campo da UFT/Arraias.

Desta maneira, é possível classificar o trabalho dentro do conceito quanti-qualitativo; alternativa que se apresenta cada vez mais comum na pesquisa acadêmica em Artes e Humanidades, superando possíveis antagonismos e unindo formas diversas de pensamento, conforme afirma Pérez Serrano: “convém quebrar a *rígida couraça dos paradigmas*, descobrindo como alguns elementos podem se conjugar e auxiliarem - se mutuamente em investigações concretas” (1998, p. 41)².

Especificamente o trabalho se apresenta como um *survey*, que tem tradução para o português como sondagem; estes trabalhos tentam quase sempre levantar uma questão ou problema relacionado a quanto? Com que frequência ou quão comum? (Coutinho, 2013, p. 316). O estudo aqui apresentado pode ser classificado como uma mistura entre dois tipos de *surveys*: o descritivo, que procura descobrir e determinar atributos de um determinado público alvo e o *survey* explicativo, que tem o objetivo de procurar justificar ou explicar alguns dos fatos e/ou variáveis percebidas no levantamento. O presente trabalho também pode ser classificado como um *survey transversal*, pois:

Os dados são recolhidos num só momento no tempo, numa amostra representativa de uma população, seja para descrever, seja para detectar possíveis relações entre traços/variáveis (COUTINHO, 2013, p. 318).

A autora (2013, p. 319) ainda define alguns traços característicos do modelo de pesquisa: A técnica de recolha de dados se concretiza na aplicação de um *questionário* em que a informação é obtida *inquirindo os sujeitos*. E a constituição do

² [...] creemos que conviene romper *la rígida coraza de los paradigmas*, descubrir cómo algunos de sus elementos pueden conjugarse y ayudarse mutuamente en investigaciones concretas.

público alvo a que se aplica o estudo pode ser a totalidade dos sujeitos (população) ou, a constituição de uma amostra representativa.

No caso da pesquisa em questão foi possível obter uma amostragem de cerca de 85% de respostas válidas, resultados superior aos índices considerados aceitáveis para trabalhos deste tipo: “geralmente estabelecidos entre 60 e 70%” (COUTINHO, 2013, p. 321).

A pesquisa foi realizada na Universidade Federal do Tocantins, campus Arraias e procurou traçar o perfil de uma turma específica: a ingressante no curso de Licenciatura em Educação do Campo, habilitação em Artes Visuais e Música no ano de 2022. Para viabilizar a coleta de dados foi aplicado um questionário semiaberto composto por 29 questões. Inicialmente, o pesquisador, realizou alguns contatos com uma parte dos alunos; posteriormente, foi até a classe, junto com o orientador, distribuiu o questionário para cada um dos alunos e enfatizou a importância que um percentual elevado de respostas traria para a pesquisa, fundamentando os resultados alcançados.

Foi comunicado aos participantes do que se tratava a pesquisa e que nenhuma resposta ou participante seria identificado no texto final. Além disso, os questionários poderiam ser preenchidos anonimamente.

Após a coleta de dados (preenchimento do questionário), foram realizados dois trabalhos:

1) Leitura rápida das respostas, para detectar pontos de interesse, respostas diferenciadas, que necessitavam de explicação ou atenção.

2) Tabulação das respostas. Procedimento utilizado em pesquisas quantitativas, a tabulação se mostrou a ferramenta mais adequada para organizar e facilitar a compreensão dos dados. Procedimento que resultou em uma *estatística descritiva*, que neste caso deu início ao processo qualitativo da pesquisa, pois foi o momento em que pesquisador e orientador puderam analisar e interpretar os dados obtidos.

Numa investigação os dados obtidos necessitam de ser organizados e analisados e, como a maioria das vezes tomam uma forma numérica procede-se à sua análise estatística. Associamos sempre a estatística com a investigação quantitativa porque de facto, na investigação qualitativa a recolha e análise de dados é um processo contínuo integrado na sequência da investigação, de forte cariz indutivo, resultando como produto final uma descrição, ou seja, “palavras”. É certo que a estatística pode ser apropriada em certas etapas da análise de dados em investigação qualitativa [...] (COUTINHO, 2013, p. 151).

Por meio deste procedimento procuramos encontrar respostas que permitissem definir o perfil dos alunos ingressantes no curso de Licenciatura em Educação do Campo, procurando saber dados como: a) gênero; b) idade; c) estado civil; d) profissão; e) local de residência; f) se possuem ligação e quais seriam as ligações com atividades do campo; conhecer as condições dos locais de habitação; conhecer a distância entre esses locais e a universidade; h) saber que tipo de transporte utilizam para vencer a distância entre seu local de habitação e a universidade; i) saber quais foram os motivos e incentivos que os levaram a optar pelo curso; j) saber quais as afinidades que possuem com as áreas abrangidas pelas disciplinas do curso; k) conhecer como tomaram conhecimento do curso; l) saber quais as condições socioeconômicas dos alunos e de suas famílias; m) conhecer quais são as expectativas dos alunos após o término do curso e sua consequente graduação.

A intenção da análise foi interpretar os dados obtidos procurando traçar um perfil da aluna e do aluno ingressante no curso de Licenciatura em Educação do Campo, esclarecendo e clarificando o público-alvo atingido pelas ações desenvolvidas dentro da universidade.

A investigação foi realizada em cerca de 24 meses, aproximadamente quatro semestres letivos, que foram divididos em oito etapas:

- 1) revisão da bibliografia e estudo histórico sobre o tema;
- 2) estruturação da coleta de dados, com confecção do questionário;
- 3) aplicação do questionário;
- 4) organização e análise dos dados obtidos;
- 5) organização e análise final dos dados;
- 6) confecção e redação do TCC.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 Processo de tabulação

Utilizou-se um procedimento quantitativo para a tabulação dos resultados. Posteriormente foi utilizada a estatística descritiva, que é assim definida por Coutinho: processo que permite descrever os dados obtidos. A autora chama a atenção para quatro itens:

Qualquer que seja a natureza dos dados, o objetivo da análise será sempre:

- a) organizar e descrever os dados de forma clara;
- b) identificar o que é típico e atípico;
- c) trazer à luz diferenças, relações e/ou padrões;
- d) encontrar respostas para o problema, ou seja, testar minhas hipóteses (COUTINHO, 2013, p. 152).

A partir dos dados obtidos foi feita uma análise qualitativa a partir deste trabalho foi possível ter uma ideia do perfil dos alunos ingressantes no ano de 2021, no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias.

4. 2 Resultado do levantamento (*survey*)

Foram respondidos 30 questionários, o que representa a maioria dos alunos matriculados no curso. Fato que indica o interesse e colaboração dos participantes.

Para a apresentação dos dados foram utilizados quadros e gráficos, pois este recurso traz maior possibilidade de compreensão visual para as informações.

A primeira questão solicitava o nome dos alunos e era opcional. Sua aplicação serviu mais como uma maneira de controlar a devolução dos questionários; no entanto, como os resultados devem manter o anonimato dos participantes, ela será desconsiderada.

Pergunta 2 – Gênero

A segunda pergunta procurou saber o gênero de cada aluno e aluna e, dessa forma, foi possível saber que existe uma maioria de mulheres na turma de 2021; novamente encontramos um dado significativo neste questão (já detectado em dois outros levantamentos) mas nesse caso o número de mulheres no curso é ainda mais expressivo, chegando a 80%, ou 4/5. Dado que já demonstra uma forte tendência e

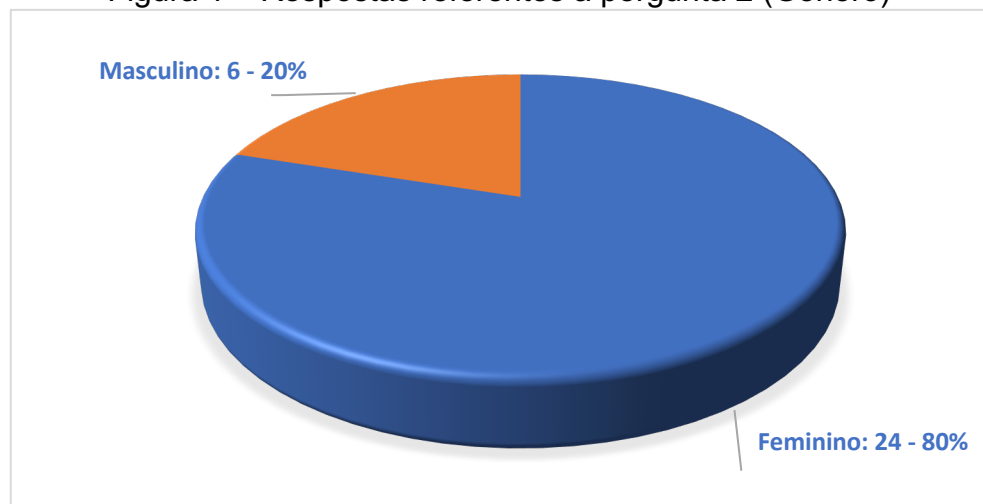
expressa a importância da implantação de novas estratégias para o atendimento às alunas, na oferta de alojamentos ou no acolhimento das mães e seus filhos, especialmente as lactantes.

Quadro 1 – Respostas referentes à pergunta 2 (Gênero)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Feminino	24	80%
Masculino	6	20%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 1 – Respostas referentes à pergunta 2 (Gênero)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Pergunta 3 – Idades:

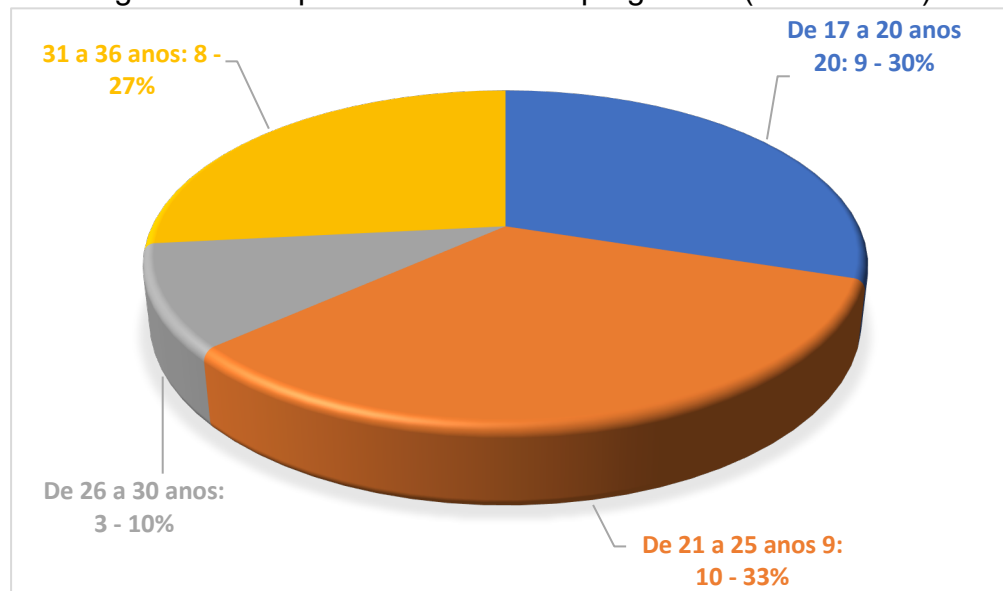
A principal faixa etária está compreendida entre os 17 e 25 anos. Nela, encontramos 19 alunos e alunas, o que representa 63% da classe, neste levantamento um destaque que pode ser citado é a existência de um percentual alto de alunos com idade acima de 31 anos (27%), com registro de 2 alunos/alunas com 35 e 1 aluno/aluna com 36 anos de idade.

Quadro 2 – Respostas referentes à pergunta 3 (Faixa etária)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
De 17 a 20 anos	9	30%
De 21 a 25 anos	10	33%
De 26 a 30 anos	3	10%
31 a 36 anos	8	27%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 2 – Respostas referentes à pergunta 3 (Faixa etária)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Pergunta 4 – Estado civil:

Com relação ao estado civil, uma curiosidade neste levantamento é que todos e todas: 100% da classe é solteira, pelo menos no momento da realização (apresentação) da pesquisa.

Quadro 3 – Respostas referentes à pergunta 4 (Estado civil)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Solteiros	30	100%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Pergunta 5 – Profissão:

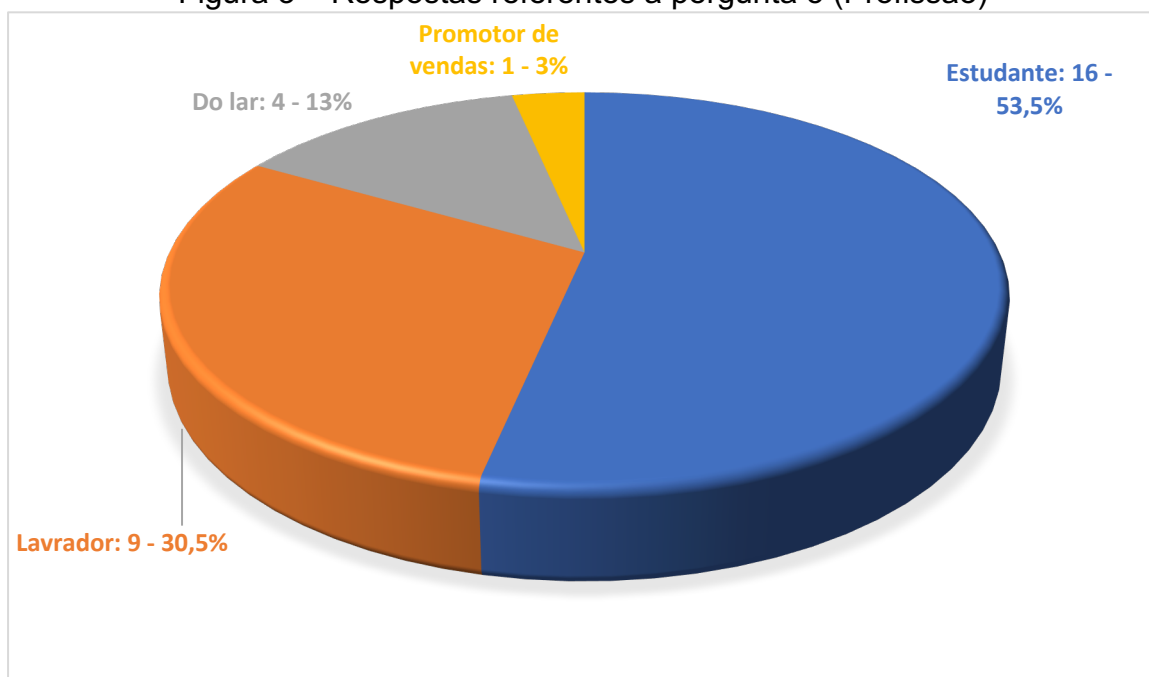
Com relação à atividade profissional, nesta turma a diversidade de atividades já não é tão grande. Novamente nota-se a existência de um grande grupo que se declara estudante, o que parece ser bastante óbvio, pois a pesquisa é realizada dentro de um universo de estudantes. Esse grupo, que se declara estudante, somado à atividade de dona de casa (ou “do lar”), representa 66,5% das respostas. Diferentemente de outros levantamentos, a profissão de lavrador foi muito citada, com 30,5% das respostas escolhidas, o que também pode indicar uma mudança de perfil do alunado. Complementando as citações temos um aluno/a que se declarou promotor de vendas de vendas.

Quadro 4 – Respostas referentes à pergunta 5 (Profissão)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Estudante universitário	16	53,5%
Lavrador	9	30,5%
Do lar	4	13%
Promotor de vendas	1	3%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 3 – Respostas referentes à pergunta 5 (Profissão)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Pergunta 6 – Tem filhos? Quantos?

O levantamento demonstrou que um pouco mais da metade dos alunos não possui filhos, 16 pessoas, representando 53% das respostas, uma pessoa não respondeu:

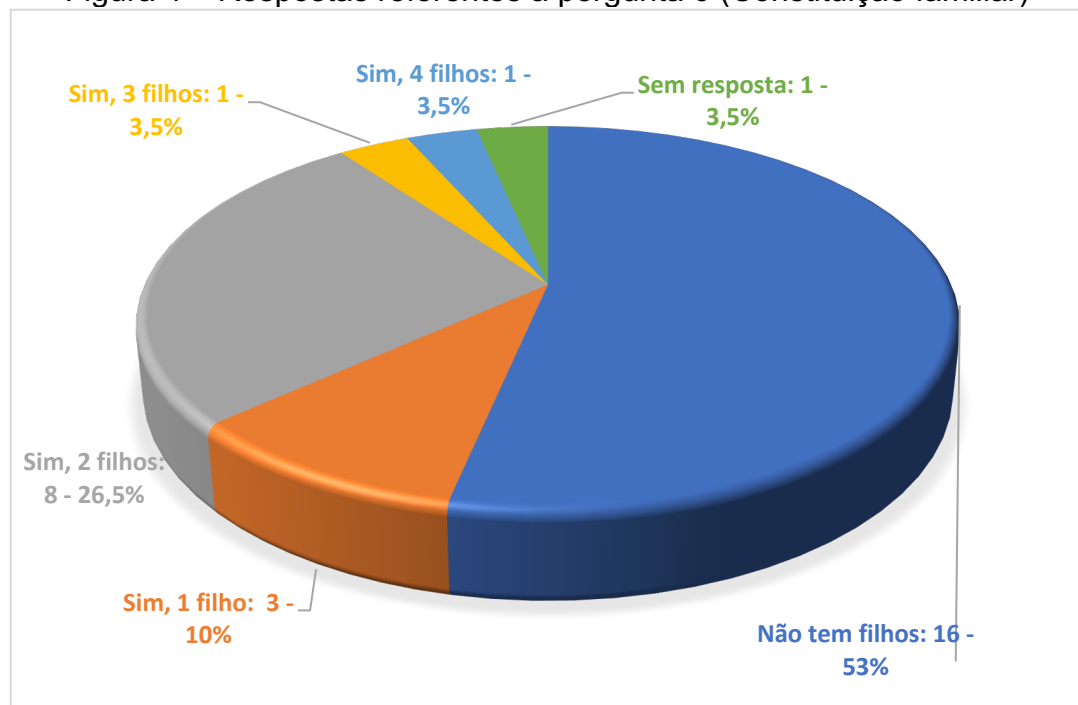
Quadro 5 – Respostas referentes à pergunta 6 (Constituição familiar)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Não tem filhos	16	53%
Sim, 1 filho	3	10%

Sim, 2 filhos	8	26,5%
Sim, 3 filhos	1	3,5%
Sim, 4 filhos	1	3,5%
Não respondeu	1	3,5%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 4 – Respostas referentes à pergunta 6 (Constituição familiar)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

O próximo grupo de perguntas teve como objetivo conhecer um pouco sobre o local de habitação dos alunos e sobre a sua ligação com a vida campesina. Neste levantamento, percebeu-se que os alunos são preponderantemente oriundos de comunidades quilombolas, ou seja nesta turma o percentual de alunos vindos da zona rural é maior que os vindos da zona urbana. Invertendo um dado obtido nas outras duas pesquisas anteriores. O perímetro de atendimento do curso também se restringiu nesta turma, sendo que o raio de ação ficou mais regionalizado. Um dado muito significativo e que necessita de um olhar apurado é que nesta turma há apenas 1 aluno/aluna que habita a cidade de Arraias, local do campus onde o curso acontece em sua maior parte. Outro dado a ser considerado com atenção é a pulverização das comunidades de origem dos alunos/as. Elas estão espalhadas principalmente pelo

município de Monte Alegre (GO): Riachão, São Pedro, Sucuri, Palmares, Pelota, Tinguizal e Cavalcante: Vão do Moleque.

Pergunta 7 – Onde você mora? Em que cidade, distrito ou bairro?

Quadro 6 – Respostas referentes à pergunta 7 (Local de habitação)

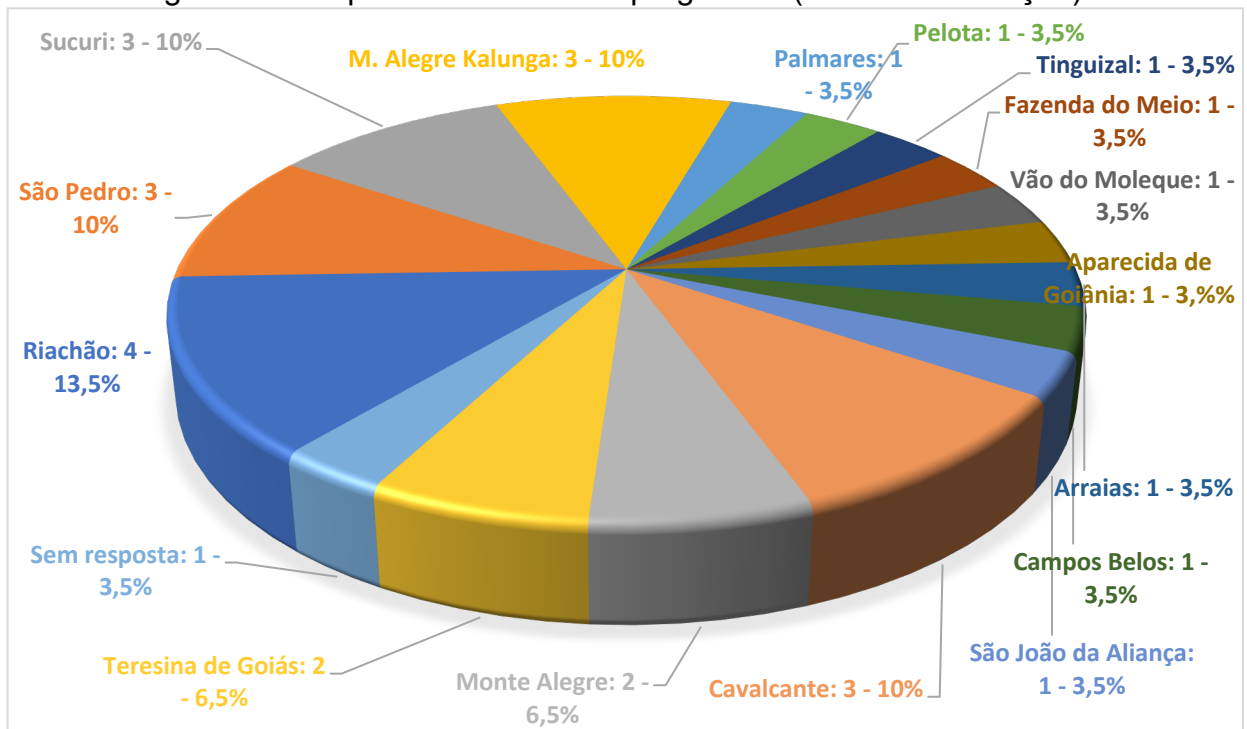
	Respostas absolutas	Respostas percentuais ³
Comunidade Riachão – Monte Alegre	4	13,5%
Comunidade São Pedro – Monte Alegre	3	10%
Comunidade Sucuri – Monte Alegre	3	10%
Comunidade Kalunga – Monte Alegre ⁴	3	10%
Comunidade Palmares – Monte Alegre	1	3,5%
Comunidade Pelota – Monte Alegre	1	3,5%
Comunidade Tinguizal – Monte Alegre	1	3,5%
Comunidade Fazenda do Meio – M. Alegre	1	3,5%
Comunidade Vão do Moleque – Cavalcante	1	3,5%
Cavalcante	3	10%
Monte Alegre (GO)	2	7%
Teresina de Goiás	2	7%
Aparecida de Goiânia	1	3,5%
Campos Belos	1	3,5%
Arraias	1	3,5%
São João da Aliança	1	3,5%
Sem resposta	1	3,5%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

³ Valores aproximados.

⁴ O informante não identificou a comunidade.

Figura 5 – Respostas referentes à pergunta 7 (Local de habitação)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Pergunta 8 – O lugar onde você mora é uma área rural ou faz parte de uma área urbana?

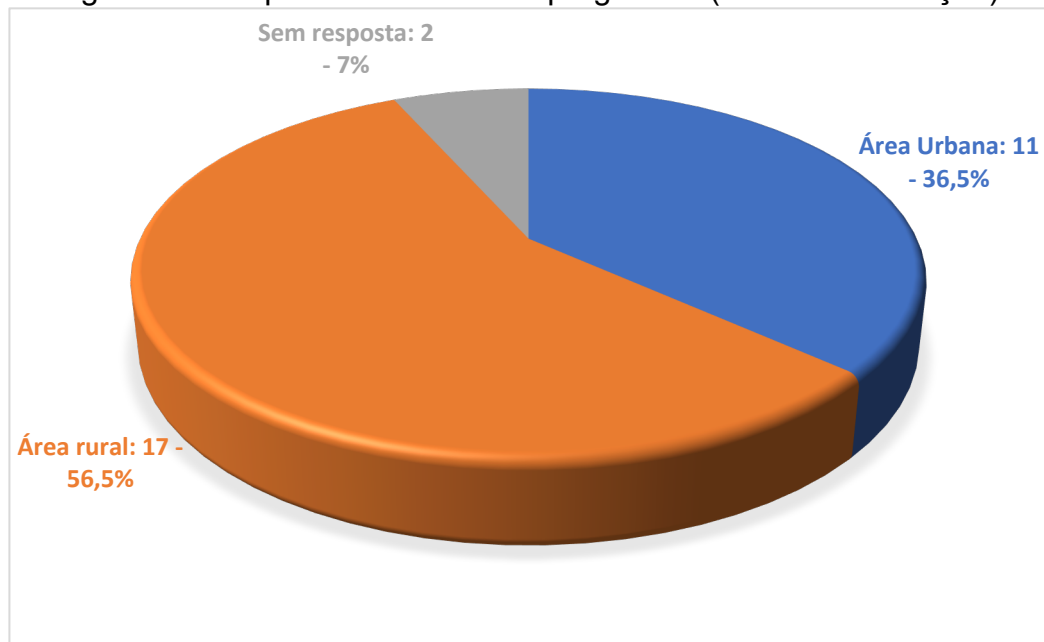
Uma sequência da pergunta anterior procura variação certificar o local de habitação do alunado, especificando se as habitações são na zona rural ou urbana, ao contrário dos levantamentos anteriores (2019 e 2020) a maioria dos alunos/alunas mora na zona rural (56,5%).

Quadro 7 – Respostas referentes à pergunta 8 (Local de habitação)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Área Urbana	11	36,5%
Área rural	17	56,5%
Sem resposta	2	7%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 6 – Respostas referentes à pergunta 8 (Local de habitação)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A próxima questão confirma a forte ligação do alunado com o campo. Um número muito grande (89,5%) de alunos/alunas possui propriedade agrícola, ou fazem parte de famílias que possuem propriedades e muitos deles adotam a agricultura de subsistência para sua manutenção.

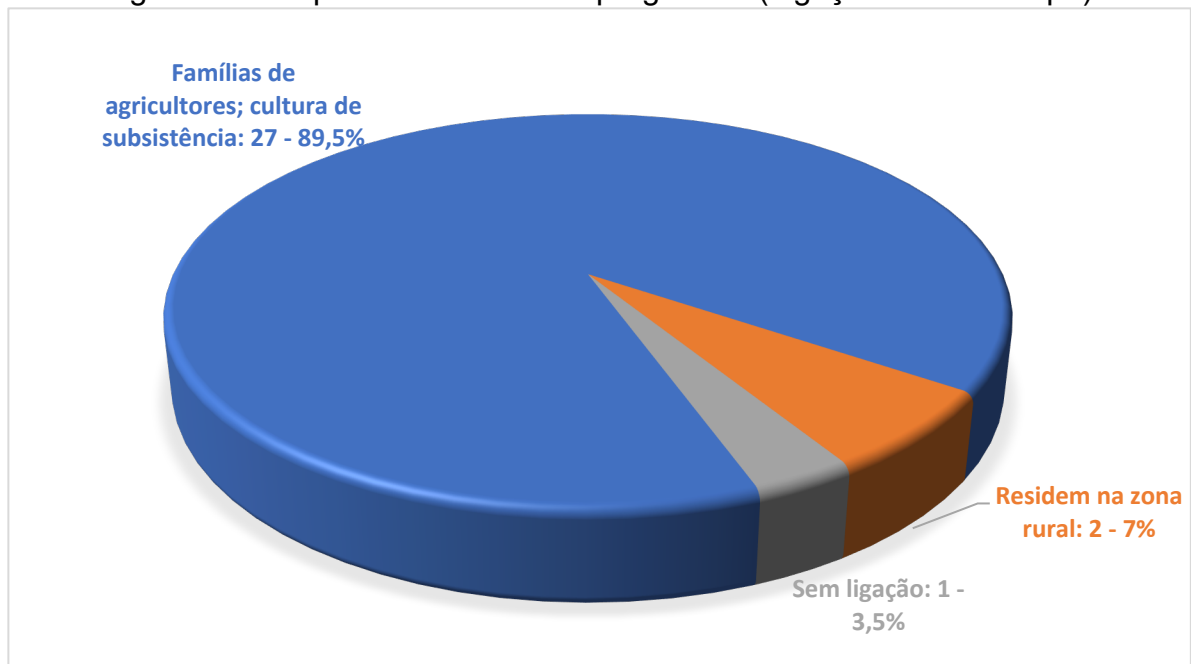
Pergunta 9 – Qual é a sua ligação ou a de sua família com o campo? (Por exemplo: são agricultores, possuem propriedades, são meeiros, parceiros, fazem parte de alguma organização social?)

Quadro 8 – Respostas referentes à pergunta 9 (Ligação com o campo)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Agricultores, pequenos produtores rurais ou oriundos de famílias de agricultores	27	89,5%
Reside na zona rural	2	7%
Não tem ligação	1	3,5%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 7 – Respostas referentes à pergunta 9 (Ligação com o campo)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Muitas das pessoas ligadas ao campo, apontadas na pergunta anterior, fazem parte de comunidades quilombolas da região. O número é bastante significativo, chegando a atingir 83%:

Pergunta 10 – Você é de alguma comunidade quilombola? Ou indígena?

Quadro 9 – Respostas referentes à pergunta 10 (Comunidades)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Quilombola	25	83%
Não fazem parte	4	13,5%
Sem resposta	1	3,5%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

As comunidades apontadas pelos alunos que responderam afirmativamente foram:

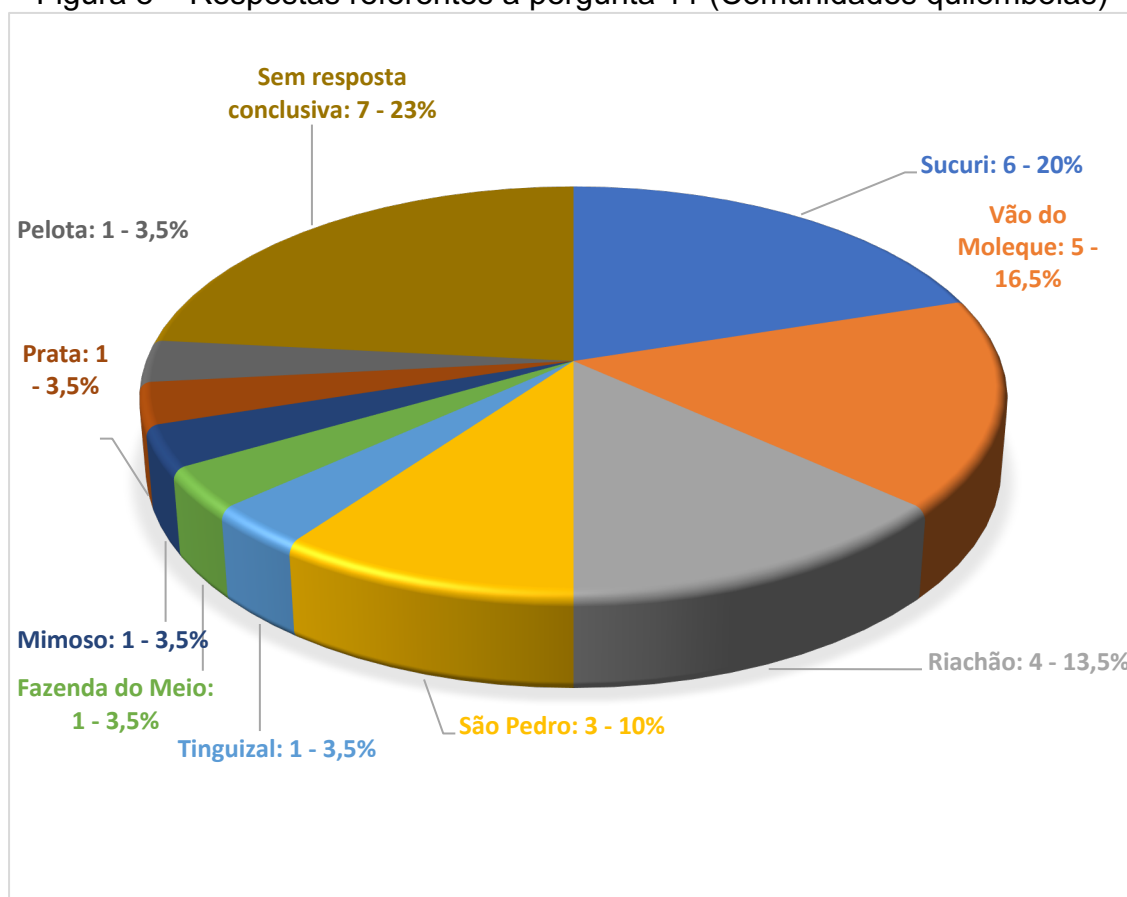
Pergunta 11 – Caso afirmativo. Qual comunidade?

Quadro 10 – Respostas referentes à pergunta 11 (Comunidades quilombolas)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Sucuri	6	20%
Vão do Moleque	5	16,5%
Riachão	4	13,5%
São Pedro	3	10%
Tinguizal	1	3,5%
Pelota	1	3,5%
Fazenda do Meio	1	3,5%
Prata	1	3,5%
Mimoso	1	3,5%
Sem resposta conclusiva	7	23%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 8 – Respostas referentes à pergunta 11 (Comunidades quilombolas)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Embora façam parte de comunidades quilombolas, apenas um dos alunos afirmou que tem ligação com algum movimento social:

Pergunta 12 –Você faz parte de algum movimento social? (caso afirmativo, qual?)

Quadro 11 – Respostas referentes à pergunta 12 (Ligação a movimentos sociais)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Não	26	86,5%
Sim – ASCOP ⁵	1	3,5%
Sem resposta	3	10%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

A partir da próxima pergunta, as questões foram direcionadas para a compreensão das condições de vida dos alunos da turma de 2019, se eles têm acesso à energia elétrica, telefone e assistência médica, por exemplo.

Na questão 12, foi possível constatar que apenas um dos entrevistados/as não dispõe de energia elétrica em sua residência, um outro entrevistado não dispõe de energia da rede de distribuição, mas possui energia elétrica solar. Os outros 93% dos alunos/as dispõem da distribuição de energia elétrica via rede. Essa questão é muito significativa, pois o acesso à eletricidade permite que os alunos realizem uma parte da carga horária do curso, via on-line.

Pergunta 13 – Em sua comunidade existe energia elétrica? De que tipo? (da rede de distribuição ou solar?)

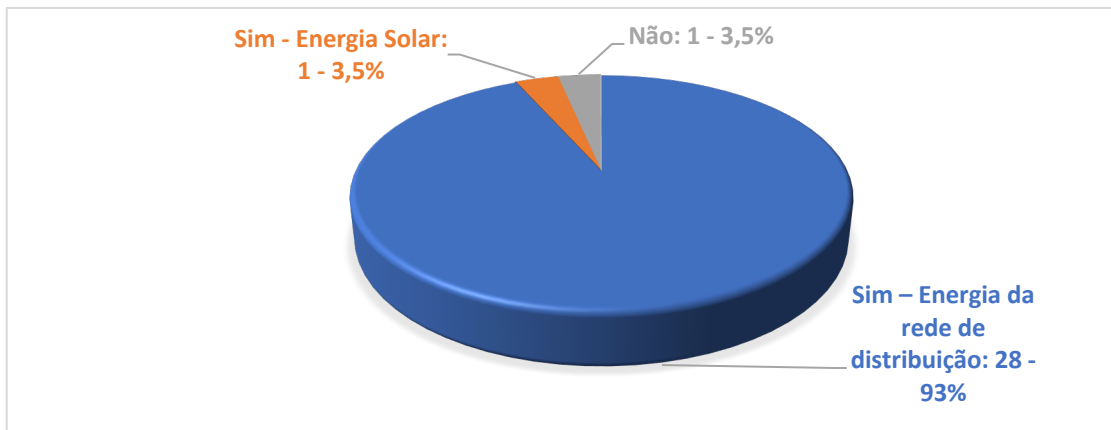
Quadro 12 – Respostas referentes à pergunta 13 (Disponibilidade de energia elétrica na residência)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Sim – Energia da rede de distribuição	33	82,5% dos alunos
Não	4	10% dos alunos
Não informado	3	7,5% dos alunos

Fonte: elaborado pela autora (2024).

⁵ ASCOP – Associação de Cooperativas de Agricultores Familiares

Figura 9 – Respostas referentes à pergunta 13 (Disponibilidade de energia elétrica na residência)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Com relação ao acesso à telefonia e internet as respostas foram as seguintes:

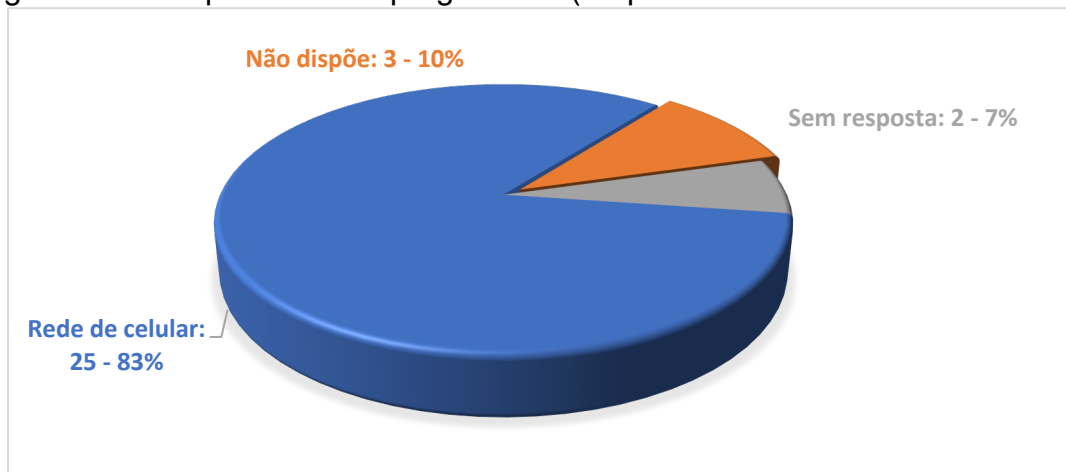
Pergunta 14 – Qual o principal meio de comunicação em sua comunidade? (rede de celular, telefone fixo?)

Quadro 13 – Respostas ref. à pergunta 14 (Disponibilidade de rede de telefonia)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Rede de telefonia celular ⁶	25	83%
Não dispõe	3	10%
Sem resposta	2	7%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 10 – Respostas ref. à pergunta 14 (Disponibilidade de rede de telefonia)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

⁶ Alguns informantes disseram que também há telefone fixo, mas não foram todos que especificaram.

Quanto à questão de saúde, foram feitas duas perguntas: se o local onde os alunos/as habitam possui posto de saúde e onde é o hospital mais próximo. E aqui há mais uma diferença grande com relação aos levantamentos anteriores: a maior parte dos alunos/as (60%) vive em locais que não dispõem de postos de saúde e precisam realizar grandes deslocamentos por estradas precárias para conseguir atendimento médico básico.

Pergunta 15 – Onde você mora existe posto de saúde?

Quadro 14 – Respostas ref. à pergunta 15 (Disponibilidade de posto de saúde)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Sim, possui posto de saúde	12	40%
Não possui	19	60%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Pergunta 16 – Qual é o hospital mais próximo?

Quadro 15 – Respostas referentes à pergunta 16 (Disponibilidade de hospital)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Hospital Monte Alegre	21	70%
Hospital Cavalcante	3	10%
Hospital Arraias	1	3,5%
Hospital São João da Aliança	1	3,5%
Hospital Cruzeiro	1	3,5%
Hospital Teresina	1	3,5%
Hospital Aparecida de Goiânia	1	3,5%
Sem resposta	1	3,5%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Pergunta 17 – Existem escolas em sua comunidade? Quantas e quais séries são atendidas?

Na questão das escolas, embora a maioria dos alunos vivam em cidades que no geral possuem escolas de ensino fundamental (ou pré-primário), até o ensino médio, apenas uma pessoas, que mora em Arraias, tem em seu local de habitação

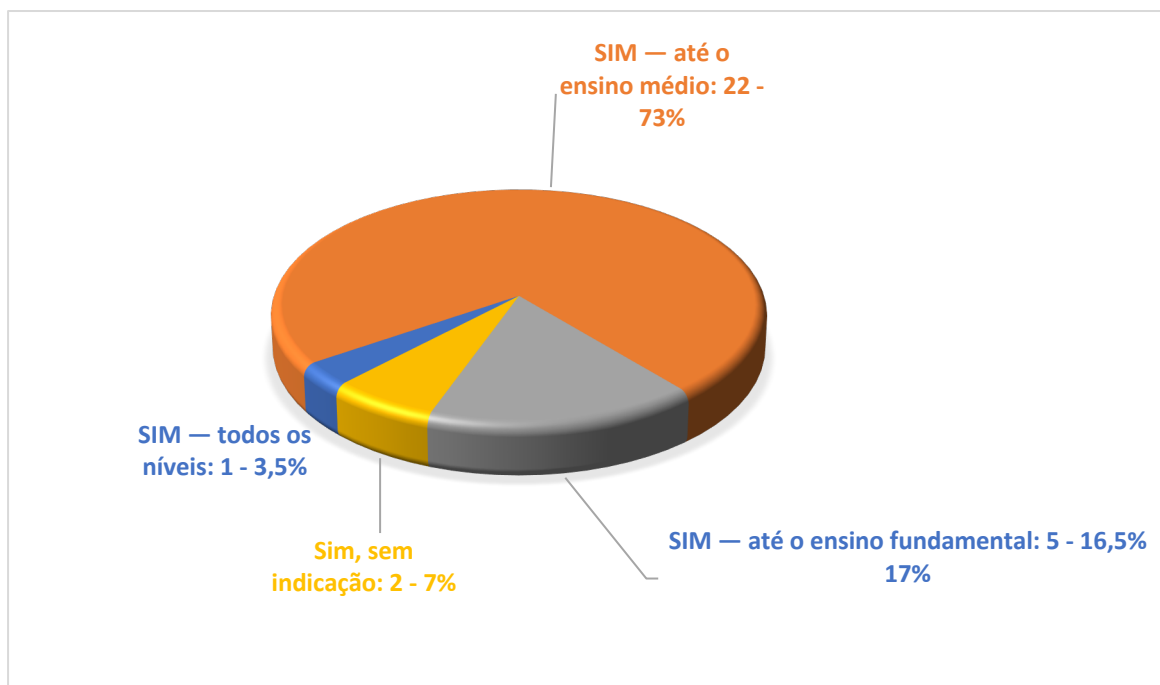
todos os níveis de ensino, inclusive o superior. Este também é um dado que difere e muito dos outros levantamentos.

Quadro 16 – Respostas referentes à pergunta 17 (Instituições educacionais)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
SIM – todos os níveis (inclusive superior)	1	3,5%
SIM – até o Ensino Médio	22	73%
SIM – até o Ensino Fundamental	5	16,5%
Possui escola, mas não informou o nível	2	7%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 11 – Respostas referentes à pergunta 17 (Instituições educacionais)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A próxima sequência de perguntas se refere às condições de transporte dos alunos. Com a primeira questão, pode-se observar que o meio de transporte empregado para vir à universidade é muito variado, mas o destaque fica para a utilização de transporte coletivo ou lotação, citados por 66% dos alunos/as, moto e carros próprios também tiveram um índice alto de menções: 23%. O transporte fornecido por Prefeituras, que era muito citado em levantamento anterior, desta vez

foi pouco citado (8%) e apenas um aluno(a) vem para a universidade a pé, ou seja, a turma é formada quase em sua totalidade por alunos de fora de Arraias.

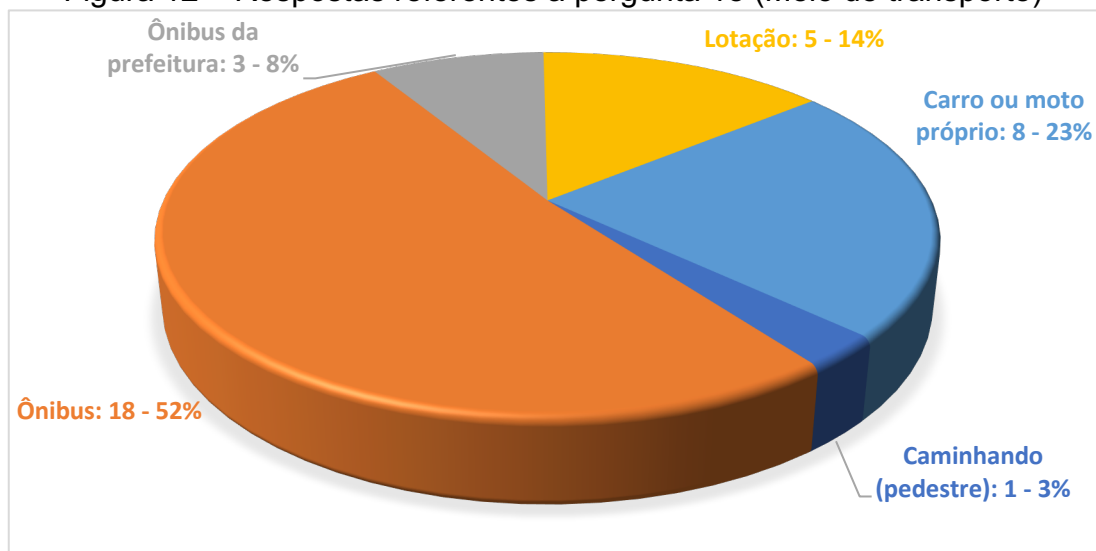
Pergunta 18 – Qual o meio de transporte você utiliza para ir até a universidade?

Quadro 17 – Respostas referentes à pergunta 18 (Meio de transporte)⁷

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Ônibus	18	52%
Carro ou moto próprio	8	23%
Lotação	5	14%
Ônibus da prefeitura	3	8%
Caminhando (pedestre)	1	3%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 12 – Respostas referentes à pergunta 18 (Meio de transporte)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Esta turma de ingressantes apresenta um aspecto muito diferentes de outras turmas analisadas: os acadêmicos tem morada muito distante do campus, poucos moram em Arraias, esta questão reflete no longo trajeto que eles precisam fazer para vir de casa para a universidade. Neste levantamento surgiu uma nova informação, que são os trajetos de um e até dois dias entre residência e universidade. Por este motivo

⁷ Alguns informantes deram mais de uma resposta.

o alojamento oferecido pelo curso e pela universidade, continua a fazer uma grande diferença na ampliação de oportunidades.

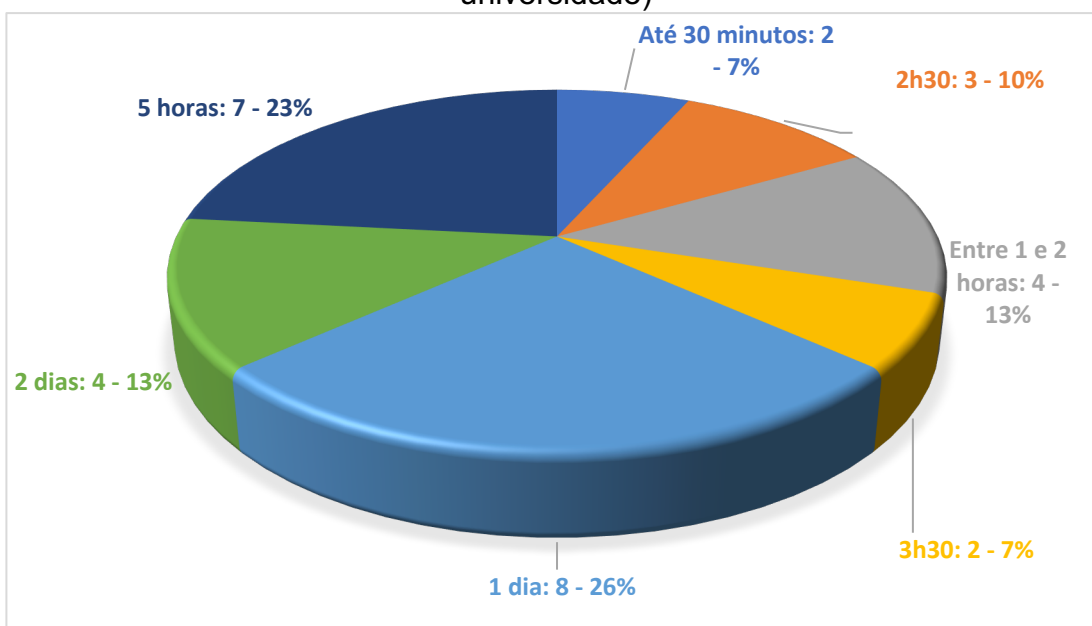
Pergunta 19 – Qual é o tempo médio do percurso entre sua casa e a universidade?

Quadro 18 – Respostas referentes à pergunta 19 (Tempo do trajeto entre residência e universidade)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
2 dias	4	13%
1 dia	8	26%
5 horas	7	23%
3h30	2	7%
2h30	3	10%
Entre 1 e 2 horas	4	13%
Até 30 minutos	2	7%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 13 – Respostas referentes à pergunta 19 (Tempo do trajeto entre residência e universidade)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A faixa de renda familiar do alunado também foi tema de perguntas e, neste levantamento, percebeu-se que a maioria das famílias dos alunos vive com menos de 1 salário mínimo por membro da família:

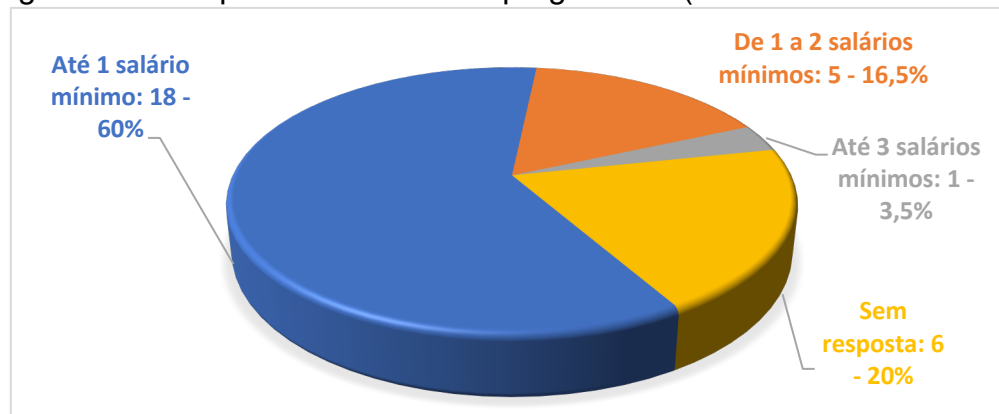
Pergunta 20 – A renda mensal de sua família ficaria compreendida entre:

Quadro 19 – Respostas referentes à pergunta 20 (Renda mensal familiar)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Até 1 salário mínimo	18	60%
De 1 a 2 salários mínimos	5	16,5%
Até 3 salários mínimos	1	3,5%
Sem resposta	6	20%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 14 – Respostas referentes à pergunta 20 (Renda mensal familiar)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Quanto à renda *per capita* (total de renda, dividido por componentes da família) o levantamento mostrou que a maior parte dos alunos tem renda menor que um salário mínimo por membro da família:

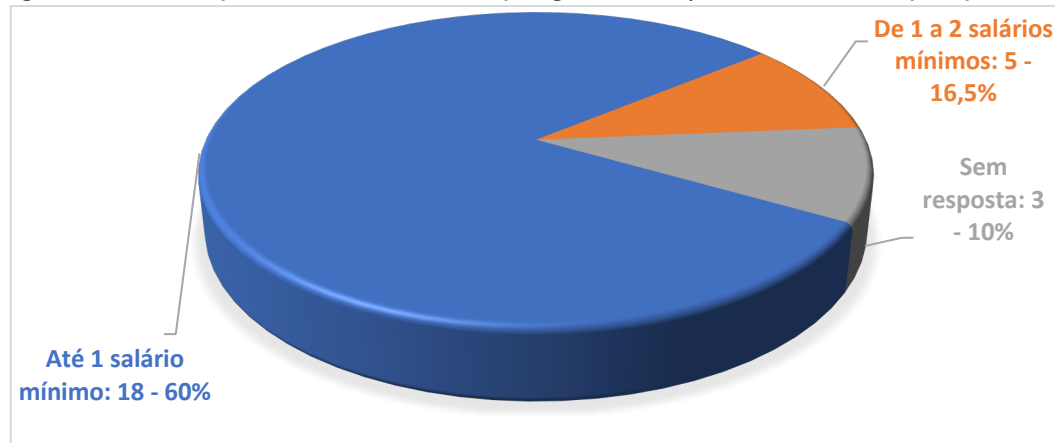
Pergunta 21 – Renda mensal por pessoa (o total de salários dividido pelo número de pessoas da família):

Quadro 20 – Respostas referentes à pergunta 21 (Renda mensal por pessoa)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Menos de 1 salário mínimo	25	80%
De 1 a 2 salários mínimo	3	10%
Sem resposta	3	10%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 15 – Respostas referentes à pergunta 21 (Renda mensal por pessoa)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

As próximas perguntas tem como objetivo compreender as motivações dos alunos para ingressarem no curso e suas preferências com relação às disciplinas ofertadas. Quais os motivos que os levaram a ingressar no curso e o que chamava mais a atenção na oferta curricular do curso, naquele momento, primeiro semestre.

As respostas contabilizadas não serão equivalentes a 100% (30 questionários), pois muitos alunos fizeram duas ou mais escolhas.

A primeira questão deste grupo procurou saber quais os principais motivos para o ingresso no curso.

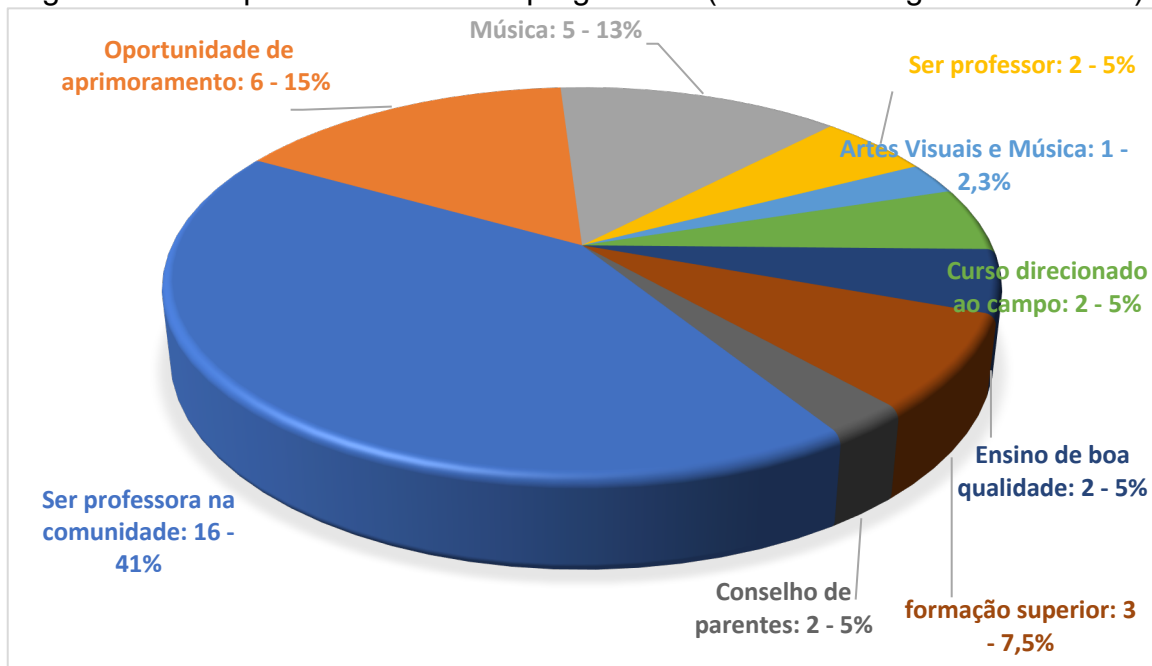
Pergunta 22 – Quais foram os principais motivos que te levaram a ingressar no curso de Educação do Campo?

Quadro 21 – Respostas referentes à pergunta 22 (Motivos de ingresso no curso)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Ser professora na comunidade	16	41%
Oportunidade de aprimoramento	6	15%
Música	5	13%
Formação superior	3	7,5%
Ser professor	2	5%
Conselho dos familiares e amigos	2	5%
Curso direcionado ao campo (Educação do Campo)	2	5%
Ensino de boa qualidade	2	5%
Artes Visuais e Música	1	2,5%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 16 – Respostas referentes à pergunta 22 (Motivos de ingresso no curso)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A história de vida dos alunos também pode esclarecer os motivos que os levaram a escolher o curso. Nessa turma há uma mudança fundamental nestes motivos, que nos dois levantamentos anteriores centravam-se especialmente nas habilitações em Artes e em especial em Música, mas que agora, com um novo perfil que surge, está mais ligado às questões campesinas, sendo que 46,5% dos alunos/alunas escolheram esta resposta para a questão, enquanto 23,5% escolheram a música.

Pergunta 23 – A partir de sua história de vida quais são as afinidades que você percebe com o curso?

Quadro 22 – Respostas referentes à pergunta 23 (Motivos de ingresso no curso)

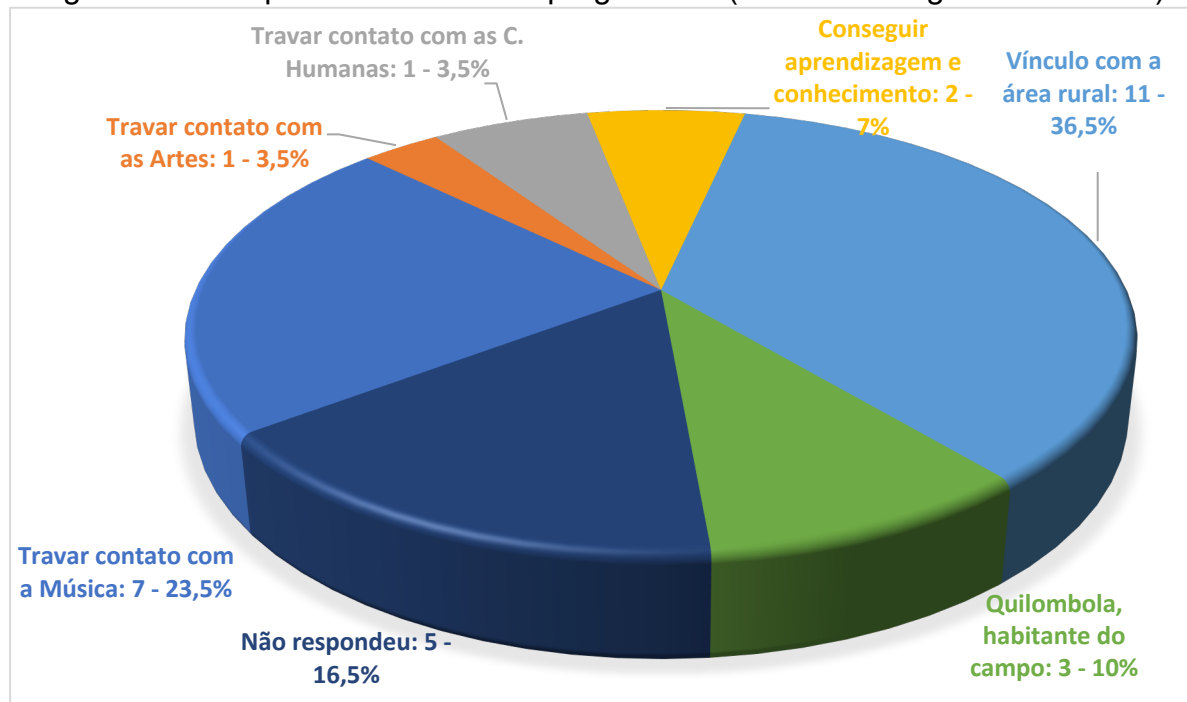
	Respostas absolutas	Respostas percentuais (aprox.)
Vínculo com a área rural	11	36,5%
Quilombola ou habitante do campo que pretende ensinar na comunidade	3	13,5%
Travar contato com a Música	7	23,5%
Travar contato com as Artes ⁸	1	3,5%

⁸ Não foi especificado que “Arte” era tratada nas respostas, mas iremos considerar como relacionada às Artes Visuais.

Travar contato com as Ciências Humanas	1	3,5%
Conseguir aprendizagem e conhecimento	2	7%
Não respondeu	5	16,5%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 17 – Respostas referentes à pergunta 23 (Motivos de ingresso no curso)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

A próxima questão procurou saber se havia alguma área de destaque na preferência pessoal, nas oferecidas pelo curso. Nesta questão a música foi mais citada, mas encontramos respostas referentes a outras áreas, com destaque à pedagogia com 9 respostas, além de Artes Visuais e Ciências Humanas:

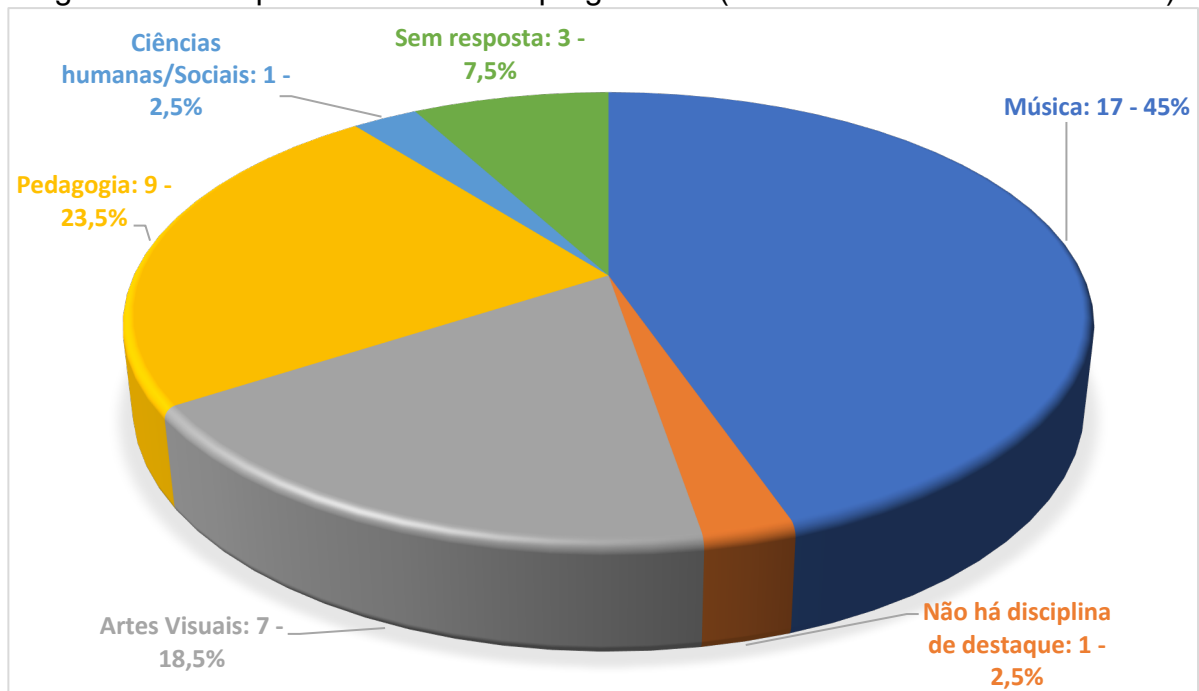
Pergunta 24 – Dentro das grandes áreas abrangidas pelo curso você tem alguma preferência ou afinidade?

Quadro 23 – Respostas ref. à pergunta 24 (Afinidades com áreas do curso)⁹

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Música	17	45%
Pedagogia	9	23,5%
Artes Visuais	7	18,5%
Ciências Humanas/Sociais	1	2,5%
Não há disciplina de destaque	1	2,5%
Sem resposta	3	7,5%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 18 – Respostas referentes à pergunta 24 (afinidades com áreas do curso)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

Desta maneira é importante notar que as habilitações ainda assumem um papel preponderante no curso com 68,5% das citações, mas ao contrário das duas outras turmas analisadas anteriormente, a parte pedagógica toma um lugar de destaque, muito provavelmente porque muitas das alunos pretendem exercer a função de professoras em suas comunidades.

Na próxima pergunta procuramos saber se havia uma disciplina que o aluno(a) tivesse mais resistência em estudar (mesmo considerando que a turma era

⁹ Alguns alunos/alunas escolheram mais de uma alternativa.

interessante e não havia tempo hábil para que eles conhecessem as diversas disciplinas).

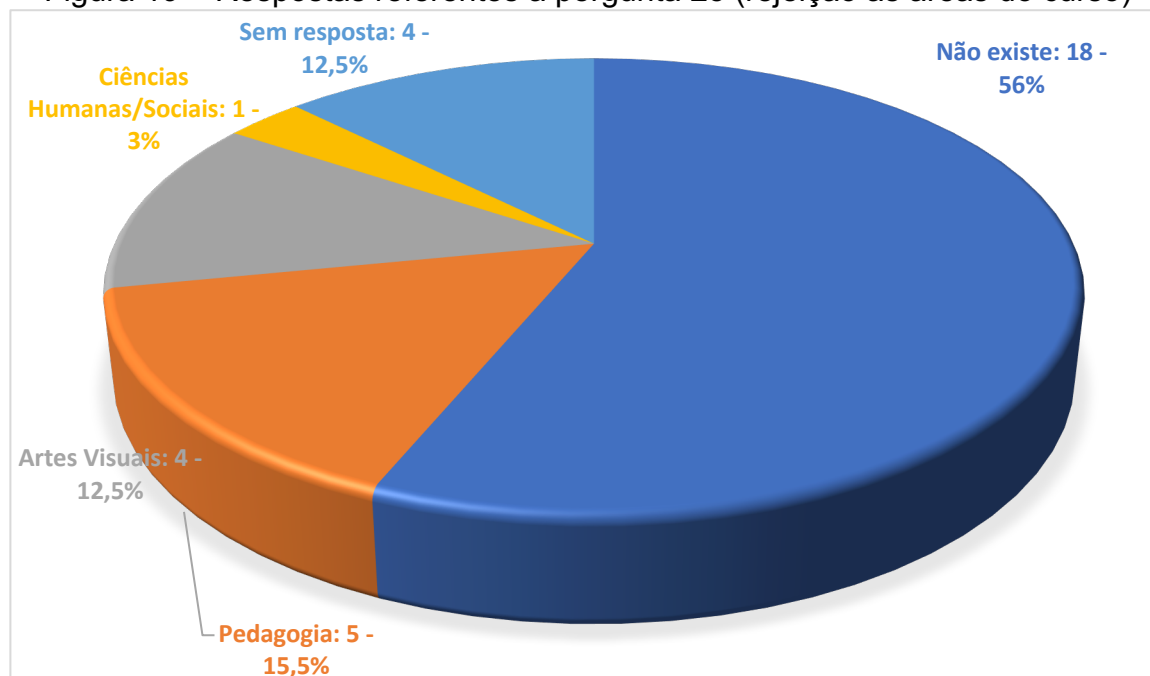
Pergunta 25 – Dentro das grandes áreas abrangidas pelo curso (Ciências Humanas e Sociais, Pedagogia, Artes Visuais, Música) existe alguma que você não gostaria de estudar?

Quadro 24 – Respostas referentes à pergunta 25 (Rejeição às áreas do curso)

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Não existe	18	56%
Pedagogia	5	15,5%
Artes Visuais	4	12,5
Ciências Humanas/Sociais	1	3%
Sem resposta	4	12,5%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 19 – Respostas referentes à pergunta 25 (rejeição às áreas do curso)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

As últimas perguntas procuraram saber sobre uma questão importante: a maneira pela qual os alunos tomaram conhecimento do curso, informação que pode auxiliar em futuras divulgações para novas vagas e vestibulares.

A partir das respostas foi possível constatar que a divulgação “boca a boca” continua sendo primordial no processo de divulgação sendo responsável por cerca de 73% dos alunos ingressantes. Fato que, novamente, parece demonstrar que existe uma avaliação positiva com relação ao curso, pois quem está frequentando convida novos alunos para fazerem o vestibular e participarem do curso.

Também existe a necessidade de considerar a importância da página da UFT e das suas redes sociais (Facebook e Instagram), pois esses mecanismos foram responsáveis por cerca de 25% dos alunos ingressantes.

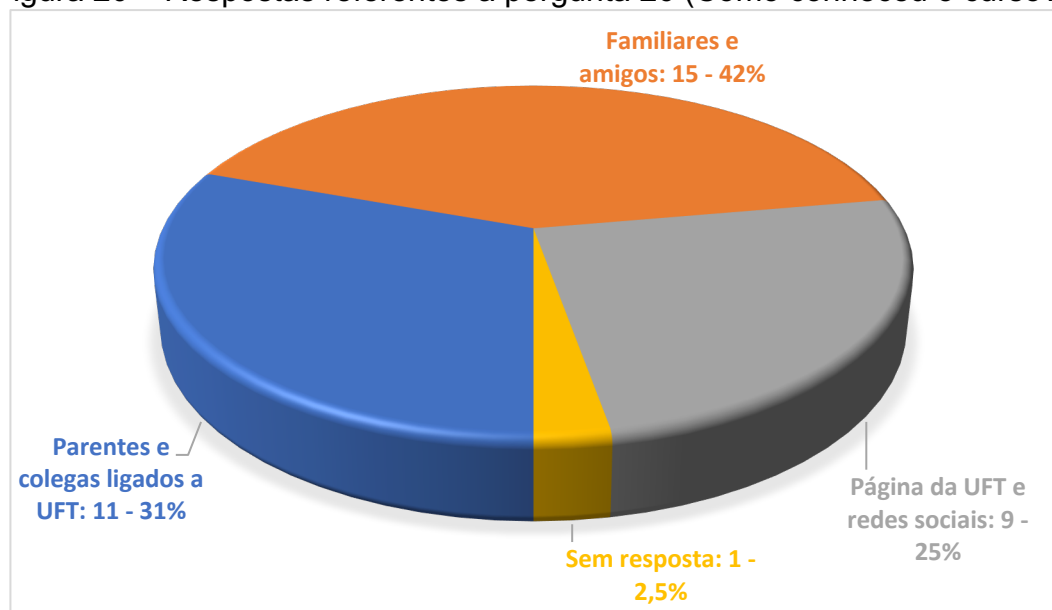
Pergunta 26 – Como você ficou sabendo do curso de Educação do Campo e do vestibular?

Quadro 25– Respostas referentes à pergunta 26 (Como conheceu o curso?)¹⁰

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Familiares e amigos	15	42%
Parentes e colegas ligados a UFT	11	31%
Página da UFT e redes sociais	9	25%
Sem resposta	1	2,5%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 20 – Respostas referentes à pergunta 26 (Como conheceu o curso?)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

¹⁰ Alguns alunos/alunas escolheram mais de uma alternativa.

A última pergunta procurou saber o que pensam os alunos para seu futuro, para depois que finalizarem o curso. As respostas mais frequentes se referem à atuação profissional na área, como professor, especialmente na comunidade, as escolhas para este quesito somam 79%.

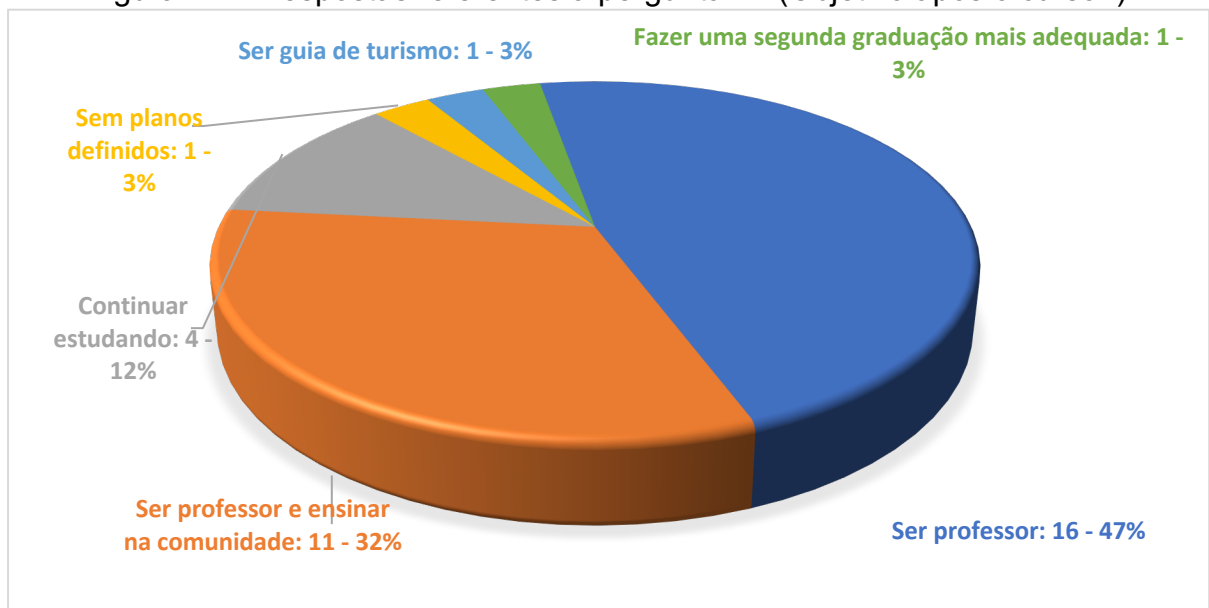
Pergunta 27 – Qual seu objetivo após o término do curso?

Quadro 26 – Respostas referentes à pergunta 27 (Qual o objetivo após o curso?)¹¹

	Respostas absolutas	Respostas percentuais
Ser professor	16	47%
Ser professor e ensinar na comunidade	11	32%
Continuar estudando	4	12%
Sem planos definidos	1	3%
Ser guia de turismo	1	3%
Fazer uma segunda graduação mais adequada	1	3%

Fonte: elaborado pela autora (2024).

Figura 21 – Respostas referentes à pergunta 27 (Objetivo após o curso?)



Fonte: elaborado pela autora (2024).

¹¹ Notar que alguns alunos optaram por mais de uma resposta.

5 CONCLUSÃO

Este é o terceiro levantamento realizado sobre as turmas ingressantes no curso de Educação do Campo, por meio dele e dos outros levados a cabo nos anos de 2019 e 2020 podemos detectar tendências e características do grupo de alunos e principalmente de alunas ingressantes no curso.

Nesta nova pesquisa foi possível constatar uma tendência de maior presença feminina no curso, que não apenas continua acentuada, mas que assume uma proporção altamente significativa, chegando a 80% da classe. Muitas são mulheres que trabalham no campo e que vislumbram no curso de Educação do Campo a possibilidade de permanecer e sem se afastar do trabalho com a terra, mas ao mesmo tempo exercer uma profissão dentro de uma escola da comunidade:

Sou quilombola minha família mora na comunidade quero ser professora para poder ensinar outras pessoas o que aprendi no curso (aluna 1).

Quero trabalhar na educação e dar aula na comunidade, ensinar um pouco do que aprendi na universidade (aluna 2).

Por causa que o curso é voltado para o campo e quando eu terminar o curso quero ingressar na sala de aula como professora na minha comunidade (aluna 3).

Futuramente quero assumir como professora na minha comunidade (aluna 4).

Decidi fazer educação do campo pra poder dar aula na minha comunidade, meu sonho (aluna 5).

Porque quero me formar em professora, para dar aula lá na minha comunidade (aluna 6).

Ter uma formação melhor, meu motivo é me formar para ser professora na comunidade onde moro (aluna 7).

Porque eu quero dar aula na minha comunidade para dar mais conhecimento para todos da comunidade (aluna 8).

Para tá levando mais conhecimento pra minha comunidade, entrar numa sala de aula, moro no campo, tenho criações de galinha e o curso vai trazendo mais sabedoria na aprendizagem (aluna 9).

A minha afinidade é que eu venho do campo e pretendo repassar tudo que estou aprendendo aqui na faculdade para os demais (aluna 10).

Gosto muito de estudar e no futuro trabalhar na área da educação como professora na minha comunidade (aluna 11).

A motivação é que gosto de ficar na zona rural e não vou precisar sair de onde eu vivo por exercer minha função, que lá na frente é ser professor (aluna 12).

O motivo é eu concluir o curso superior e trabalhar na escola de minha comunidade (aluna 13).

A principal motivação foi me habilitar para ter uma profissão melhor e levar o conhecimento para pessoas de minha comunidade que assim como eu precisa de uma oportunidade (aluna 14).

Já os alunos tem uma visão um pouco diferente, eles pretendem obter mais conhecimento e se formar em um curso superior:

Um dos motivos é ter mais conhecimentos e cursar o nível superior (aluno 1).

Em buscar uma formação, cursar o ensino de qualidade, visto que são exigências da própria sociedade (aluno 2).

Eu ingressei neste curso porque ele leva ao meu conhecimento aprender sobre música e aprender a tocar um instrumento (aluno 3).

A faixa etária, se mantém baixa, com cerca de 63% dos alunos ficando em uma faixa etária de 17 a 25 anos e outro dado importante, é que todos os informantes são solteiros/solteiras embora cerca de 40% possuam filhos.

As alunas e alunos são oriundos de várias localidades em um grande perímetro que circunda o campus de Arraias, neste levantamento o destaque é o grande percentual de pessoas que habitam as comunidades quilombolas da região, o que denota um novo perfil de alunos, trocando os pequenos conglomerados urbanos que formam a totalidade dos municípios da região sul do Tocantins e nordeste de Goiás, por comunidades quilombolas, como Riachão, São Pedro, Sucuri, Kalunga Monte Alegre, Palmares, Pelota, Tinguizal, Fazenda do Meio e Vão do Moleque, estas alunas somam cerca de 60% da classe.

Esta grande ligação com o campo está expressa em suas falas:

Eu nasci e fui criado no campo (meio rural), os meus pais ainda continuam no campo, tem propriedade rural (aluno 4).

Meus pais moram na comunidade e são agricultores (aluna 14).

(A família) Trabalha com agricultura na propriedade (aluna 13).

São agricultores, possuem propriedade (aluno 3).

São agricultores (alunas 9 e 11).

Agricultor, plano alimentos para mim e para minha família (aluno 1).

São agricultores, possuem propriedade (aluno 1).

A minha ligação e da minha família com o campo é que nós trabalhamos com a terra, planta (aluna 8).

Agricultores, plantamos para nosso próprio consumo (alunas 7 e 16).

Meus pais mora lá, tem propriedade, é agricultor (aluna 6).

São agricultores, minha família faz plantação de arroz, milho, etc, possuem propriedade (aluna 5).

Possuímos propriedade na zona rural (alunas 12 e 15).

Meu pai é agricultor e possui uma propriedade na comunidade Vão do Moleque (aluna 10).

Somos agricultores (aluna 16).

Eu e minha família somos agricultores e criadores de gado, somos proprietários de terra (aluna 17).

Eles não estão ligados a movimentos sociais, até porque é possível verificar que grande parte delas é quilombola e possuem algum tipo de titulação de terras, sendo que nesse caso o tipo de agricultura adotada é a de subsistência.

A maior parte possui rede de energia elétrica em suas residências, mas é importante destacar que 10% 4 alunos não possuem acesso à rede de energia elétrica, número bastante próximo quando perguntamos sobre a rede de telefonia: 83% possui acesso, mas 10% não possuem.

A maior discrepância entre este e os levantamentos anteriores se apresenta na disponibilidade de postos de saúde, nesta turma de alunos e alunas a maioria (60%) não habita localidades com acesso a postos de saúde, um problema bastante grande quando pensamos nas estradas de acesso à região, sempre estradas de chão e que muitas vezes exigem veículos com tração 4x4.

Na contrapartida as comunidades onde esses alunos habitam possuem escolas que atendem pelo menos até o final do ensino médio.

Os alunos deslocam-se para a universidade por diversos meios, em especial ônibus (52%), ônibus cedidos por prefeituras (8%), lotação (14%), carro ou moto própria (23%). Além disso eles vivem em localidades distantes e fazem um longo trajeto entre suas casas e a universidade, este trajeto que muitas vezes utiliza diversos meios de transporte, chega a demandar até dois dias de viagem (13%) ou pelo menos um dia (26%) dos entrevistados.

Quanto à remuneração, a situação permanece a mesma: a maior parte das famílias (60%) vive com até um salário mínimo mensal *per capita*, fato que demonstra perfeitamente a característica do alunado do curso.

Quanto aos objetivos principais, conforme foi mencionado anteriormente, há um deslocamento do interesse dos alunos. Antes o conhecimento sobre a música era a principal motivação, nesta turma, os objetivos principais dos alunos estão ligados à atuação como professor na comunidade de origem e à atuação como professor, respostas que juntas, somam 46%. Aprimorar o conhecimento e ter uma formação superior tem juntas 22,5% das respostas e ampliar os conhecimentos na área da música, cai para terceiro posto com 13% (32,5%).

Talvez esta escolha seja explicada pelo forte vínculo com a área rural que os alunos apontam na resposta 23, com 50% das respostas que incluem o próprio vínculo com a área rural e o fato de ser quilombola ou habitante do campo.

Mas de qualquer forma, a área da música, que é uma das habilitações do curso continua chamando a atenção dos alunos, pois 45% deles manifestaram ter afinidade com a área ou, pelo menos ter interesse em conhecer mais sobre esta ciência:

Minhas principais é porque eu gosto muito de música (aluna 16).

Música, porque canto (aluna 18).

Música porque eu gosto de ir para a igreja (aluna 19).

Por gostar de música (aluno 4).

Eu gosto de todas, principalmente de música (aluno 4).

Eu gosto mais de música porque tenho vontade de tocar (aluno 4).

Gosto muito de música, não sei cantar mas quero aprender (aluna 21).

Mas como muitos querem dar aulas, a área de pedagogia e a educação do campo também foram muito citadas (23,5%):

Um dos principais motivos foi a curiosidade de poder aprofundar os meus conhecimentos em relação à área de educação do campo. E outro motivo foi meu interesse nas artes visuais e na música, mesmo não sabendo muito eu sou apaixonada pela música, pelos instrumentos (aluna 20).

A história da educação do campo, toda a trajetória do campo, da arte, etc. (aluna 20).

Meu interesse foi ter mais conhecimento de ver a realidade do campo (aluna 10).

As afinidades com o curso tem a ver com a minha realidade no campo (aluna 17).

Com relação a como os alunos/as tomaram conhecimento do curso a grande maioria tomou contato com o curso por indicação ou orientação de amigos ou familiares, isso soma 73%. As redes sociais e a página da UFT foram mencionadas por 25% dos acadêmicos.

Novamente é possível observar que a divulgação boca a boca continua sendo a principal fonte de atração de alunos, o que pode referendar a qualidade do curso, pois ele está sendo recomendado por pessoas que o conhecem, cursam ou conhecem quem cursa.

Com relação ao futuro, as ideias se concentram principalmente em uma futura atuação no ensino 79%.

Antes de finalizar este trabalho é importante destacar a fala de uma aluna:

Dentro da universidade tive a oportunidade de conhecer pessoas que teve história de superação

Isso me faz perceber a importância de estar dentro de uma universidade

E que eu quero e vou me dedicar para fazer valer a pena a oportunidade que me foi dada. (aluna 14).

Encerramos o texto reiterando a necessidade da manutenção destes levantamentos estatísticos, com a finalidade de conhecer melhor o perfil dos alunos do curso de Educação do Campo, não apenas dessa turma, mas também das turmas que ingressarão no curso no futuro.

Essa estratégia deveria auxiliar a busca de metodologias de ensino-aprendizagem adequadas ao perfil do aluno. Além disso, esses estudos podem direcionar a organização de currículos e atividades dentro do curso, auxiliando a tomada de decisões dos gestores.

REFERÊNCIAS

BEZERRA NETO, Luiz. A difícil, mas necessária relação entre os movimentos sociais e a universidade. *In*: BEZERRA NETO, Luiz; BEZERRA, Maria C. dos Santos; LEITE NETO, José. (Org.). **Na luta pela terra a conquista pelo conhecimento**. São Carlos: Pedro & João, 2013, p. 14-23.

BRASIL. **Constituição**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera)**: manual de operações. Brasília, 2004.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez., 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em 11 fev. 2024.

CALDART, ROSELI S. Educação do campo identidade e políticas públicas. Brasília: Articulação nacional por uma Educação do Campo, 2002. 92p.

CALDART, Roseli S.; STEDILE, Miguel E.; DAROS, Diana (org.). **Caminhos para a transformação da escola 2**: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. Expressão Popular, 2015.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas**: teoria e prática. 2.ª ed. Coimbra: Almedina, 2013. 421p. (1.ª ed. 2011).

FERNANDES, Bernardo Maçando; MOLINA, Mônica Castagna. O campo da Educação do Campo. *In*: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia M.S.A. (orgs.). Por uma educação do campo – contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. 2. ed. Brasília: Articulação Nacional Por uma Educação do Campo, 2005.

PÉREZ SERRANO, Gloria. Investigación cualitativa: retos e interrogantes (I – Métodos). 2.ª ed. Madrid: La Muralla, 1998. 230p. (1.ª ed. 1994).

SANTOS, Olegário Valadares dos. **Perfil de uma turma de alunos ingressantes no curso de Educação do Campo – Câmpus Arraías**, 2020. Monografia (Graduação em Educação do Campo) Licenciatura em Educação do Campo. Universidade Federal do Tocantins.

SANTOS, Ramofly B. História da educação do campo no Brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 18, n.º 51, p. 210-224. Out/dez, 2017.

APÊNDICE

1. CARTA DE ENCAMINHAMENTO DO QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA

Prezado aluno (a): Você está recebendo um questionário, ele nos auxiliará a conhecer um pouco mais sobre o perfil dos alunos ingressos no curso de Educação do Campo da UFT/Arraias. Ele também será utilizado em meu trabalho de conclusão de curso, que trata exatamente desse tema.

Pedimos, por favor, que você nos auxilie com sua contribuição que será de grande importância. Ao preencher e assinar esse questionário você estará concordando com a utilização ANÔNIMA DOS DADOS, ou seja, os dados que você colocar aqui não estarão diretamente ligados com seu nome. No entanto, serão de grande utilidade para traçarmos um perfil estatístico da turma dos ingressantes em 2019.

Após o preenchimento do questionário poderemos procurá-lo para esclarecer dúvidas, também nos colocamos à disposição, desde já, para explicar quaisquer dúvidas que você possa ter no preenchimento do questionário.

Agradecemos sua colaboração

Edinalva de Castro Oliveira (aluno)

Prof. Wilson Rogério dos Santos (orientador)

2. QUESTIONÁRIO APLICADO PARA OS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Questionário

1- nome (obs. a identidade do aluno será mantida em sigilo):

2- sexo: _____

3- idade: _____

4- estado civil: _____

5- profissão: _____

6-Tem filhos? Quantos? _____

7- Onde você mora? Em que cidade, distrito ou bairro? _____

8. O lugar onde você mora é uma área rural ou faz parte de uma área urbana?

9- Qual é a sua ligação ou a de sua família com o campo? (Por exemplo: são agricultores, possuem propriedades, são meeiros, parceiros, fazem parte de alguma organização social? _____

10- Você é de alguma comunidade quilombola? Ou indígena? _____

11- Caso afirmativo. Qual comunidade? (se não for ignore esta pergunta)

12- Você faz parte de algum movimento social? (caso afirmativo, qual?) _____

13- Em sua comunidade existe energia elétrica? De que tipo? (da rede de distribuição ou solar?): _____

14- Qual o principal meio de comunicação em sua comunidade? (rede de celular, telefone fixo?) _____

15- Onde você mora existe posto de saúde? _____

16- Qual é o hospital mais próximo? _____

17- Existem escolas em sua comunidade? Quantas e quais séries são atendidas?

18- Qual o meio de transporte que você usa para ir até a Universidade? _____

19- Qual é o tempo médio do percurso entre sua casa e a Universidade?

20- A renda mensal de sua família ficaria compreendida entre:

() até 1 salário mínimo (aprox. R\$ 990,00)

() 1 a 2 salários mínimos (aprox. R\$ 1.900,00)

() até 3 salários mínimos (aprox. R\$ 2.900,00)

() mais que 3 salários mínimos

21 – A renda mensal por pessoa (o total de salários dividido pelo numero de pessoas) ficaria compreendida entre:

() menos de 1 salário mínimo

() 1 a 2 salários mínimos (aprox. R\$ 1.900,00)

() até 3 salários mínimos (aprox. R\$ 2.900,00)

() mais que 3 salários mínimos

22- Você recebe alguma bolsa de estudo? _____

23- Quais foram os principais motivos que te levaram a ingressar no curso de Educação do Campo? _____

24- A partir de sua história de vida quais são as afinidades que você percebe com o curso? _____

25- Dentro das grandes áreas abrangidas pelo curso (Ciências humanas e sociais, Pedagogia, Artes Visuais, Música) você tem alguma preferência ou afinidade? (Caso afirmativo, diga qual): _____

26- Dentro das grandes áreas abrangidas pelo curso (Ciências humanas e sociais, Pedagogia, Artes Visuais, Música) existe alguma que você não gostaria de estudar? (Caso afirmativo, diga qual o motivo) _____

27- Como você ficou sabendo do curso de Educação do Campo e do vestibular?

28- Qual seu objetivo após o término do curso? _____

29- Utilize este espaço abaixo para registrar alguma impressão ou comentário que julgue ser importante:

Muito obrigado pela sua valiosa contribuição!